



ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 10 - Volume 19 - Número 19 - Julho – Dezembro - 2014

Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida

ISSN: 1809-2934

Disponível em: <http://www.brasilcentralarteterapia.org>

- Associação Brasil Central de Arteterapia -

SUMÁRIO

EDITORIAL

Arteterapia nos serviços, na pesquisa e no ensino

Ana Cláudia Afonso Valladares Torres (DF-Brasil)

02

ARTIGOS ORIGINAIS

1 – Exemplos de aplicação da Arteterapia no tratamento multidisciplinar de crianças com bloqueio emocional cognitivo

Mariel Terezinha Mortensen Wanderley Granato (PR-Brasil)

03

2 – Arteterapia en el aula, recurso integrador en la resolución de conflictos

David López-Ruiz & Paulina Jara Aguirre (Chile)

12

ARTIGOS DE REVISÃO

3 – Resultados alcançados a partir da aplicação da Arteterapia em diversos contextos

Daniela Simões Benetti (SP-Brasil)

17

ARTIGOS DE ATUALIZAÇÃO OU DIVULGAÇÃO

4 – Lançamento do livro: Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica

Ana Cláudia Afonso Valladares Torres (DF-Brasil)

24

RESUMO TESE E DISSERTAÇÃO

5 – A criatividade e a arte como linguagem de conhecimento do aluno universitário na oficina de Arteterapia

Flora Elisa de Carvalho Fussi (GO-Brasil)

31

EDITORIAL

ARTETERAPIA NOS SERVIÇOS, NA PESQUISA E NO ENSINO

O volume 19 apresenta a aplicação da Arteterapia nos serviços, na pesquisa e no ensino. Apresenta trabalhos: realizados nos setores de neurologia e psicopedagogia pediátricos ou em sala de aula - na solução de conflitos ou, ainda, de revisão bibliográfica - objetivando descrever a funcionalidade da Arteterapia como recurso terapêutico. Assim como, o volume atualiza os leitores divulgando dissertação e livro sobre Arteterapia.

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares
Coordenadora do Conselho Editorial da Revista Científica Arteterapia Cores da Vida

Art therapy in services, in research and teaching

The volume 19 presents the application of Art therapy in services, research and teaching. It presents works: made in the areas of neurology and pediatric educational psychology or in the classroom - conflict resolution, or even literature review - aiming to describe the functionality of the Art therapy as a therapeutic resource. As well as, the volume updates readers disclosing dissertation and book on Art therapy.

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares
Coordinator of Board Members of Editorial of the Scientific Magazine Arteterapia Cores of the Life

El Arteterapia en servicios, en investigación y enseñanza

El volumen 19 se presenta la aplicación de Arteterapia en servicios, la investigación y la enseñanza. Presenta obras: hecho en las áreas de la neurología y la psicología de la educación infantil o en el aula - resolución de conflictos, o incluso revisión de la literatura - con el objetivo de describir la funcionalidad del Arteterapia como un recurso terapéutico. Además, el volumen actualiza a los lectores divulgando disertación y libro sobre Arteterapia.

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares
Coordinadora del Consejo Editorial de la Revista Científica Arteterapia Colores de la Vida

Nota

As opiniões emitidas nos trabalhos aqui publicados, bem como a exatidão e adequação das referências bibliográficas são de exclusiva responsabilidade dos autores, portanto podem não expressar o pensamento dos Editores e ou Conselho Editorial.

ARTIGO ORIGINAL

1 - EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DA ARTETERAPIA NO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR DE CRIANÇAS COM BLOQUEIO EMOCIONAL COGNITIVO

Mariel Terezinha Mortensen Wanderley Granato¹

Resumo: O presente artigo apresenta dois dos principais casos indicados para inserção no processo arteterapêutico pelos setores de Neurologia e Psicopedagogia do Centro de Neurologia Pediátrica do Hospital de Clínicas-PR (CENEP) no ano de 2013. Trata-se do caso de duas crianças, sendo uma menina de 12 anos e um menino de 10 anos. Em ambos os casos as crianças apresentavam características de bloqueio emocional cognitivo. Participaram de acompanhamento multidisciplinar pela equipe da Neurologia, Psicopedagogia e Arteterapia. Todos os acompanhamentos foram realizados uma vez por semana em sessões com duração de 30 minutos em cada especialidade. Com relação ao acompanhamento em Arteterapia foram aplicadas técnicas expressivas, tais como pintura, recorte e colagem, construção com materiais de sucata, desenho, modelagem, escrita criativa, fantoches, máscaras, tecelagem, entre outras. As práticas arteterapêuticas auxiliaram nesta situação como terapia complementar aos tratamentos neurológico e psicopedagógico, observando-se no decorrer desses acompanhamentos uma melhora tanto da estrutura emocional quanto da dificuldade cognitiva apresentadas inicialmente pelas duas crianças.

Palavras-chave: Arteterapia, Multidisciplinaridade, Estruturação emocional, Cognição.

Examples of Application of Art therapy in the Multidisciplinary Treatment of Children with Emotional Cognitive Lock

Abstract: This article presents two of the main cases indicated for insertion in the Art Therapeutic process through the Neurology and Psycho Pedagogical Sectors of Center of Pediatric Neurology from Hospital of Clinics-PR (CENEP) in 2013. These are the cases of two children, a girl of 12 years old and a boy aged 10 years. In both cases the children had characteristics of cognitive emotional block. They participated in the multidisciplinary monitoring by the team of Neurology, Psychopedagogy and Art therapy. All the accompaniments were held once a week in sessions lasting 30 minutes in each specialty. With respect to monitoring in Art therapy were applied expressive techniques such as painting, cutting and pasting, building with junk, drawing, modeling, creative writing, puppets, masks, weaving, and others. The Art Therapeutic practices helped in this situation as complementary therapy for neurological and psychopedagogical treatments, observing in the course of these accompaniments an improvement in both the emotional structure as cognitive difficulty initially presented by two children.

Keywords: Art therapy, Multidisciplinarity, Emotional structuration, Cognition.

Ejemplos de aplicación de Arteterapia en el tratamiento multidisciplinario de los niños con bloqueo cognitivo emocional

Resumen: En este artículo se presentan dos casos principales adecuadas para su inserción en el proceso arteterapêutico de Neurología y Psicología en el Centro de Neurología Pediátrica-PR Hospital (CENEP) sectores clínica en el año 2013. Este es el caso de dos niños, siendo una niña de 12 años y un niño de 10 años. En ambos casos, los niños tenían características de bloqueo emocional cognitiva. Participó en el enfoque multidisciplinario de Neurología, Psicología y el equipo de Arteterapia. Todos los acompañamientos se realizaron una vez por semana en sesiones de una duración de 30 minutos cada especialidad. Con respecto a la vigilancia en técnicas de terapia de arte expresivo, como la pintura, cortar y pegar, la construcción con chatarra, dibujo, modelado, creación literaria, títeres, máscaras, tejidos, entre otros materiales se aplicaron. Las prácticas arteterapêuticas ayudado en esta situación como una terapia complementaria a los

¹Arteterapeuta; Professora do Ensino Fundamental, Médio e Superior formada em Artes Visuais Unespar/FAP-PR; Especialista em História da Arte Espanhola Palma de Mallorca, Espanha; Especialista em Literatura Infantil e Juvenil PUC-PR; Especialista em Metodologia do Ensino Superior PUC-PR; Especialista em Ensino Religioso Escolar PUC-PR; autora de Metodologia do Ensino da História da Arte para Crianças na Oficina de Arte Abyara, Curitiba-PR; Arte Educadora; Arteterapeuta em clínica particular e em voluntariado no Centro de Neurologia Pediátrica do Hospital de Clínicas (CENEP), Curitiba-PR. marielgranato@lza.com.br

tratamientos neurológicos y psicológicos y educativos, observando el curso de estos acompañamientos mejoraron tanto la estructura emocional de deterioro cognitivo como originalmente presentado por los dos niños.

Palavras-clave: Arteterapia, La multidisciplinariedad, Estructura emocional, Cognición.

Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar dois casos que foram acompanhados pela equipe multidisciplinar do CENEP – Centro de Neurologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Curitiba. Esta equipe foi composta por profissionais da área de Psicopedagogia, Arteterapia e Neurologia em sessões semanais no período de 2013 e 2014.

Com o objetivo de se promover a melhora do desenvolvimento cognitivo e o equilíbrio emocional das crianças citadas nestes casos, a Arteterapia em suas variadas técnicas atuou como terapia complementar aos demais acompanhamentos sendo que em sua prática foram utilizados recursos expressivos variados, diferentes tipos de materiais de suporte e técnicas artísticas, além de atividades de expressão corporal, musical e cênica. A Arte auxilia na medida em que não se restringe a uma comunicação formal, mas expande-se a infinitas e variadas linguagens.

Referencial Teórico

A Arteterapia em suas possibilidades de composição promove sentimentos e fantasias através de suas variadas práticas expressivas, possibilitando ao cliente oportunidade para desenvolver sua auto expressão e, por meio dela, vir a se perceber melhor. Segundo Philippini (2009, p.18):

A amplificação simbólica em Arteterapia tem como conceito: conjunto de estratégias expressivas que facilitam a compreensão do significado de um símbolo, permitindo sua aproximação aos processos secundários de elaboração (consciência), contribuindo para a expansão da estruturação emocional.

O Universo da Arte fundamentado na materialização de imagens mentais, formadas pelas ideias ou ideais, encontra na fusão de materiais plásticos, nas *performances* corporais e na música, o continente para a concretização das necessidades individuais. Ao possibilitar o estabelecimento da união entre sensação de falta sentida pelo indivíduo com o encontro de seus recursos pessoais, vitalizam-se suas disposições ocultas, direcionando-as para sua superação pessoal.

É neste Universo de encontro e criação mental e emocional que se manifesta a Arteterapia. De acordo com Urrutigaray (2011, p.47), “a experiência de fazer ARTE possibilita ao indivíduo que cria a aproximação necessária com o estado interior de imaginar ou a ativação do imaginário”.

Fundamentada em Psicologia e Artes em geral, conforme Olivier (2011, p.12), a prática da Arteterapia requer muito estudo e prática, além de sensibilidade do arteterapeuta, denominação dada ao profissional que atua em Arteterapia que ainda tem como funções analisar com profundidade as produções e os meios dessas produções dos clientes, excluindo-se a arte propriamente dita.

A Arteterapia analisa o processo de criação e não a criação em si. Em muitos casos, exige a presença de outros profissionais em uma equipe e requer espaço apropriado. Pode tratar distúrbios variados desde que bem aplicada e diferenciada da simples Arte como Terapia – modalidade de terapia que não se importa com o processo percorrido nas produções do cliente, mas sim com a própria produção, sem exigência de nenhuma intervenção de outros profissionais (OLIVIER, 2011, p.43).

A experiência do trabalho com Arteterapia proporciona a possibilidade de reconstrução e de interação de uma personalidade. Contribuindo como procedimento prático e apoiado em um referencial teórico de suporte, permite a aquisição da autonomia, como objetivo ou meta para a melhora da vida humana. Ao ser possível integrar, pela atuação consciente, o resultado do criado com a temática emocional oculta na representação apresentada, o sujeito adquire a condição de transcender as suas vivências imediatas, experimentando novos sentimentos e disponibilizando-se para novas oportunidades.

A Arteterapia, sob a ótica junguiana, parte do princípio de que a vida psíquica tem uma tendência inata à organização. Há dentro de nós um movimento para que sejamos nós mesmos, para que obtenhamos o máximo possível de nossa força vital, para que vivamos a nossa inteireza, e que o processo terapêutico por meio da arte poderá dinamizar esta tendência (DINIS, 2010, p.13).

Sendo assim, alguns autores pesquisados apresentam a Arteterapia como uma abordagem terapêutica considerada Terapia Complementar, isto é, um instrumento facilitador visando o equilíbrio, tratando dos vários distúrbios, tanto no corpo físico, equilibrando o seu funcionamento saudável, como no campo psíquico, emocional e social.

Quanto aos tratamentos multidisciplinares, são de grande valia na proposta de auxílio aos pacientes em suas diversas situações de saúde. Com o desenvolvimento das demais profissões da área da saúde, o atendimento de um paciente deixou de ser exclusividade do médico.

Sobre cognição pode-se definir como ato ou processo da aquisição do conhecimento que se dá através da percepção, da atenção, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento e linguagem.

A palavra *Cognitione* tem origem nos escritos de Platão e Aristóteles. É o conjunto dos processos mentais usados no pensamento, na classificação, no reconhecimento e na compreensão para o julgamento através do raciocínio para o aprendizado de determinados sistemas e soluções de problemas.

De uma maneira mais simples, pode-se dizer que cognição é a forma como o cérebro percebe, aprende, recorda e pensa sobre toda informação captada através dos cinco sentidos.

Mas a cognição é mais do que simplesmente a aquisição de conhecimento e, conseqüentemente, a nossa melhor adaptação ao meio – é também um mecanismo de conversão do que é captado para o nosso modo de ser interno. Ela é um processo pelo qual o ser humano interage com os seus semelhantes e com o meio em que vive, sem perder a sua identidade existencial. Ela começa com a captação dos sentidos e logo em seguida ocorre a percepção. É, portanto, um processo de conhecimento, que tem como material a informação do meio em que vivemos e o que já está registrado na nossa memória.

Segundo a fonoaudióloga Isabel Medeiros (2011), “a cognição está relacionada ao conhecimento e aprendizagem. Possui como pilares a linguagem, memória, atenção e função executiva”.

O desenvolvimento cognitivo da criança acontece por meio da relação com pessoas, objetos e ambientes. Para tanto, são necessárias situações que favoreçam a construção do conhecimento através das percepções sensoriais e do ato motor.

A aprendizagem da criança depende:

- Das condições do seu nascimento e de seu estado de saúde;
- Da presença de um ambiente afetivo, emocional, social e educacional saudável;
- De estímulos ambientais adequados e variados;
- Da capacidade de estabelecer relações e interagir com o mundo ao redor.

Portanto, as crianças adquirem representações mentais do mundo através da cultura e da linguagem. Situações de afeto e estímulos variados enriquecem os momentos de aprendizagem e produzem prazer, realização e desenvolvimento saudável.

Vygotsky (1996, p.87) afirma em sua abordagem unificadora entre as dimensões cognitiva e afetiva do funcionamento psicológico que:

A forma de pensar, que junto com o sistema de conceito nos foi imposta pelo meio que nos rodeia, inclui também nossos sentimentos. Não sentimos simplesmente: o sentimento é percebido por nós sob a forma de ciúme, cólera, ultraje, ofensa. Se dizemos que desprezamos alguém, o fato de nomear os sentimentos faz com que estes variem, já que mantêm certa relação com nossos pensamentos.

Dentre os problemas que justificam o baixo rendimento escolar encontra-se o *Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade* (TDAH), o qual é considerado, atualmente, um dos transtornos psíquicos infantis mais estudados.

A sintomatologia principal é a desatenção, hiperatividade e impulsividade da criança. Estudos indicam que a prevalência do *Déficit de Atenção e Hiperatividade* está entre 3% e 5% em crianças em idade escolar e costuma ser mais comum em meninos do que em meninas. Em adolescentes de 12 a 14 anos, pode ser encontrada numa prevalência de 5,8%.

A característica essencial do *TDAH* é um padrão persistente de desatenção, hiperatividade e alguns sintomas hiperativo-impulsivos que causam prejuízo no funcionamento familiar, social, acadêmico ou ocupacional do paciente. A desatenção pode tanto se manifestar em situações escolares quanto sociais. As crianças com este transtorno podem não prestar muita atenção a detalhes e podem cometer erros grosseiros por falta de cuidado nos trabalhos escolares ou em outras tarefas.

Outro quadro relacionado à dificuldade no processamento da informação é a *dislexia*. A *dislexia* é um distúrbio específico da linguagem caracterizado pela dificuldade em decodificar (compreender) palavras. Segundo a definição elaborada pela *Associação Brasileira de Dislexia*, trata-se de uma insuficiência do processo fonoaudiológico e inclui-se frequentemente entre os problemas de leitura e aquisição da capacidade de escrever e soletrar. Resumidamente pode-se entender a *Dislexia* como uma alteração de leitura.

Apesar de a criança disléxica ter dificuldade em decodificar certas letras, não o faz devido a algum problema de déficit cognitivo, como ocorre na *Deficiência Mental*, mas sim de uma alteração cognitiva. Normalmente esses pacientes apresentam um QI perfeitamente compatível com a idade.

Estudos de Caso

a) Caso I

Menina denominada de “V”, de 12 anos, residente na cidade de Canoinhas-SC, a qual já vinha recebendo acompanhamento neurológico e psicopedagógico no CENEP há dois anos.

Em seu laudo de início de atendimento neurológico registravam-se as características de somatização com dores nas pernas, onifagia e ansiedade generalizada, com prescrição do uso do medicamento sertralina 60 mg uma vez ao dia.

Em seu laudo de atendimento psicopedagógico constava que “V” cursava o sexto ano do Ensino Fundamental II e apresentava disgrafia, déficit de atenção e baixo rendimento escolar. Percebeu-se influência de fatores de ordem emocional influenciando no seu processo de aprendizagem.

Ao iniciar o acompanhamento arteterapêutico, foram observadas as situações de sobrepeso, autoestima comprometida, desânimo com relação à aprendizagem gerando baixo rendimento escolar. A situação emocional de “V” encontrava-se abalada em função da morte de sua irmã mais velha de 17 anos, ocorrida há um ano, em razão de distrofia genética. Após este fato, “V” começou a sentir medo quanto a acidentes com familiares, aumentou sua sensação de apetite, mordida roupas e móveis. “V” tinha ainda dois outros irmãos mais velhos de 19 e 29 anos.

Técnicas utilizadas e sequência de intervenções

Considerando a situação, iniciou-se o processo arteterapêutico no mês de março do ano de 2013, o qual teve como duração nove meses, encerrando este acompanhamento no mês de dezembro do mesmo ano.

Visando sua estrutura emocional e a elevação de sua autoestima, realizaram-se práticas artísticas que propiciaram sua autopercepção.

Na primeira sessão, “V” apresentou-se muito falante, centralizando para si a atenção das demais crianças que participavam de seu grupo de sessões. Foi proposto que realizasse uma composição em mandala circular com o tema: “Eu e minha Família”. “V” escolheu técnica mista utilizando desenho, recorte e colagem, retratou a si própria com aparência destacada dentre as imagens, destacando também a figura do pai, da mãe, dos irmãos, de um carro novo e de uma casa em tamanho grande. Na sessão seguinte, realizou seu crachá de identificação composto pela escrita de seu nome e de uma ilustração utilizando desenho ou recorte e colagem correspondente àquilo que mais apreciava no momento. “V” então elaborou seu crachá demonstrando ansiedade com pressa de terminá-lo, além de comentar intermitentemente sobre assuntos diversificados e sobre suas dúvidas quanto ao que lhe agradava ou desagradava. Percebeu-se que havia interesse em retratar imagens representando dinheiro e usufruto de todos os benefícios propiciados por ele em seu cotidiano.

Na sequência de sessões, foi explorado o tema “Minhas Preferências”. Nesta proposta utilizou-se caixa de papelão para montagem da “caixa mágica dos desejos”, com objetivo de se recortar imagens representando suas preferências e guardá-las no interior da sua caixa dos desejos. Dentre os recortes estavam imagens de guloseimas, lugares turísticos com praias e animais domésticos. Na próxima sessão, “V” vivenciou atividade em grupo com improviso de história em forma de texto coletivo ilustrado. Em continuidade, foram realizadas atividades de mandalas em folha A4, em prato de papelão e construção livre com palitos. “V” marcou em cada palito as palavras: animais, sabedoria, maravilhas, paz, pais, beleza, Jesus, Deus, felicidade, amor, família, união e harmonia. A partir da sexta sessão, percebeu-se uma desaceleração quanto à sua ansiedade, tornando-se mais silenciosa e envolvida em seu fazer expressivo.

Neste período de dois meses de acompanhamento arteterapêutico, já se podia perceber uma leve mudança de comportamento menos ansioso e um maior cuidado com sua aparência. Deixou de enfatizar demasiadamente o desejo de possuir coisas. Na continuidade das propostas, trabalhou-se o tema “Eu e meus Superpoderes” quando confeccionou e pintou uma máscara em papel-cartão com intensidade de cor nos olhos e na boca. Ao finalizar a máscara, escreveu no seu lado interno os desejos: “Ajudar ao próximo e Viajar de helicóptero”. Durante estes dois meses de sessões, “V” comentou sem detalhes por duas vezes, que tinha uma irmã a qual havia falecido por causa de uma doença nos ossos.

Seguindo o plano de se trabalhar a autoestima e estruturação emocional, abordou-se o tema “Minha Vida”. Neste tema foram realizadas atividades de preenchimento no decorrer das três sessões seguintes com materiais de colagem com pedras e areia colorida em disco de vinil e CD, mandalas de papelão, pintura em moldes vazados criando histórias com as figuras dos moldes. Neste momento, “V” já completava cinco meses de sessões arteterapêuticas, vindo a demonstrar um maior interesse aos estudos e sinalizando melhoras nas questões de disgrafia e déficit de atenção.

Na proposta com o tema “Eu me Completo”, desenvolvida em duas sessões seguidas, fez seu contorno em papel *kraft*, iniciando o preenchimento pelos olhos, nariz e a boca, pintada de vermelho intenso. Desaprovou a cor da boca e desenhou-se num minivestido com a imagem de uma guitarra como estampa. Na finalização desta atividade, “V” recortou e colou uma gargantilha no pescoço, realçou a pintura dos olhos e colocou uma “tornozeleira”, como acessório. Disse que não mudaria nada em seu desenho, apenas a boca, achando que havia ficado muito exagerada. Nas próximas três sessões, focou-se mais especificamente a estrutura emocional, com modelagem e plastilina, quebra-cabeças e jogo da memória. Durante estas sessões, “V” comentou que havia melhorado sua criatividade, sentia que estava mais concentrada e que “abriu novas portas” desde o começo da Arteterapia até aquele momento.

Já se completava então, seis meses de acompanhamento efetivo. Com a proximidade do Natal, “V” compôs em argila uma família de bonecos de neve, representando uma família de pai, mãe e filha. Na sessão seguinte desenhou com giz de cera em papel camurça azul, representando uma ponte marrom sobre um rio azul e sobre esta, seis pássaros voando. Em função dessa composição, foi elaborado um pequeno estudo sobre seus símbolos. De acordo com Nicole Bédard (1998) e utilizando o Dicionário de Símbolos Chevalier (1990) de onde foram pesquisadas as informações, tivemos o seguinte resultado de simbologia: a cor azul do papel camurça escolhido e a pintura azul do rio representavam a paz, harmonia, tranquilidade, desejo de caminhar respeitando seu próprio ritmo; o marrom representando o elemento terra, com estabilidade, estrutura e planificação; os elementos pássaros, simbolizando leveza, liberação e, por fim, a água representando vida, força, pureza, sucessão de desejos e sentimentos. Era visível neste momento a modificação quanto ao seu quadro de superação da ansiedade e aumento da autoestima, uma vez que “V” também estava realizando dieta monitorada por nutricionista e havia emagrecido em torno de 12 quilos. Começou a frequentar as sessões com unhas mais compridas e em certas vezes pintadas, não apresentando mais os sintomas de onifagia. Também estava mais cuidadosa na vestimenta e muito mais risonha.

Nas próximas oito últimas sessões, trabalharam-se técnicas com desenho livre e pintura com lápis cera, lápis de cor aquarelável e modelagem com material plástico conhecido como “amoeba”. Constantemente tranquila e centrada nas atividades de produção, “V” também apresentava melhoras na coordenação motora e na organização das etapas de construção com materiais de sucata. Com a proximidade das comemorações natalinas, foi proposto que ela compusesse bolas de isopor decoradas com lantejoulas. Segundo “V”, a mesma achou divertido fazer e comentou ao final da sessão: “Agora está engraçada, porque está colorida e mais elegante!”. Na próxima sessão, realizou o contorno de seus pés, numa referência de que são os pés que nos permitem caminhar nas trilhas que nós mesmos escolhemos. Então, “V” elaborou o contorno de seus pés representados em paralelo numa folha A3 colorida de alaranjado. Desenhou num dos pés uma figura feminina com boca vermelha e adornos no pescoço, além de olhos bem trabalhados com pintura. No outro pé, desenhou marcas sinuosas nas cores verde e preta.

Na última sessão arteterapêutica do ano a proposta de atividade foi baseada no tema “Desejos para 2014”. “V” então desenhou uma nave espacial com muitos recortes de figuras de pessoas retiradas de revistas, carros, um navio e várias mulheres vestidas de sambistas de escolas de samba. Completou a sessão comentando que gostaria de muita alegria e diversão, além de poder viajar no ano de 2014.

Em sua última sessão no acompanhamento psicopedagógico, foi proposto que “V” comentasse escrevendo sobre sua experiência em seus acompanhamentos. Assim, “V” escreveu um pequeno texto onde relata a importância destes acompanhamentos em seu momento de vida, agradecendo às profissionais que a atenderam e finalizou a atividade ilustrando com desenho as duas etapas de sua vida, antes e depois da Arteterapia. Na primeira etapa antes do processo arteterapêutico, ilustrou uma árvore seca com folhas caindo ao chão, linhas representando o vento e a própria “V” em pé ao lado de um banco de jardim, com expressão de tristeza no rosto. Não coloriu este desenho e escreveu a frase “Sem Arteterapia, só no mundo”. No outro desenho, representando a etapa onde já participava do acompanhamento arteterapêutico, “V” retratou o mesmo desenho, agora totalmente colorido. A árvore estava copada e repleta de frutos, sem folhas secas caindo ao chão, e sim os frutos da árvore. Sem representação do vento, contendo pássaros voando e a ela mesma ao lado do mesmo banco, colocado sobre ele um aparelho de som e “V” com expressão de alegria com a escrita da frase: “Com a Arteterapia”. Esta representação espontânea foi extremamente significativa como mostra de sua melhora quanto ao seu equilíbrio emocional e de como sua experiência vivenciada no processo arteterapêutico foi marcante positivamente em sua vida.

b) Caso II

O presente caso é de um menino com idade de 10 anos, neste artigo denominado de “E”, residente na cidade de Colombo, região metropolitana de Curitiba. O menor em questão sofreu transplante de medula óssea no ano de 2007 com idade de 4 anos e 9 meses e teve como doador seu irmão mais velho, na época, com 16 anos. “E” recebeu tratamento quimioterápico até 2008.

Iniciou seu tratamento no CENEP no ano de 2009. Em seu laudo inicial apresentado pelo setor de Neurologia constou Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dislexia e hipertireoidismo, com uso do medicamento Puran T4 na dosagem de 25mcg.

No laudo inicial da Psicopedagogia no ano de 2013, constou “E” com características de comportamento agitado, distraído, com falta de concentração, dificuldade na coordenação motora, lentidão na escrita, além de desmotivação, resistência para aprender e baixa produtividade escolar. Não reconhecia o alfabeto, tinha dificuldade de memorização de sílabas e não lia. Na matemática, “E” conseguia elaborar contagem dos números até 40. No ano de 2013, “E” cursava o segundo ano do ensino fundamental, reprovado nesta série por três vezes consecutivas.

No diagnóstico inicial de Arteterapia foram constatados timidez acentuada, dificuldade na expressividade, dificuldade na coordenação motora, sem comunicação com os integrantes do seu grupo de atividade arteterapêutica. “E” era uma criança introspectiva sem reações quando perguntado sobre algo ou situação que lhe dizia respeito. “E” não demonstrava interesse ou envolvimento com qualquer atividade proposta.

Técnicas utilizadas e sequência de intervenções

Considerando a situação, iniciou-se o processo arteterapêutico no mês de março do ano de 2013, o qual teve duração de oito meses não consecutivos ausentando-se das sessões por razões que variaram em função de controle de exames, férias e tratamento de pneumonia. O acompanhamento arteterapêutico encerrou-se no mês de junho de 2014.

Visando sua estrutura emocional e a elevação de sua autoestima, realizaram-se práticas artísticas que propiciaram sua autopercepção e sociabilização.

Na primeira sessão arteterapêutica, “E” demonstrou ser extremamente tímido, com dificuldade ou desmotivação para falar. Foi proposta a técnica de recorte e colagem e/ou desenho para que elaborasse seu crachá de identificação constando seu nome e uma ilustração representando algo que lhe agradasse. Escreveu seu nome e preferiu recorte e colagem com figura de uma bola e um sorvete fatiado. Apresentou muita dificuldade em recortar e em nenhum momento tentou desenhar algo. Seu único comentário quando perguntado sobre seu trabalho foi que gostava de jogar bola e comer pizza. Apresentou-se satisfeito quando convidado a retornar para a próxima sessão. Na segunda sessão, foi trabalhado o tema “Eu e minha Família”, utilizando-se somente recorte e colagem para que se compusesse uma mandala circular em folha de papel sulfite A4. “E” apresentou-se muito quieto, sem comentários, procurando por longo tempo figuras que representassem seus pais e a ele mesmo. Realizou a colagem na parte central do círculo com imagens referentes à proposta. Juntamente com estas figuras “E” também colou a figura de um *chef* de cozinha e um cachorro.

Na próxima sessão o tema proposto “Eu e minhas Preferências” foi oferecido como material estruturante a massinha de plastilina. Representou apenas imagens de alimentos como pizza, pepino e feijão. Na sequência, com o tema “Composição da Caixa Mágica”, “E” precisou recortar e colar figuras que representassem seus desejos. Novamente recortou imagens de alimentos variados.

Quando realizou a atividade livre com palitos, na quinta sessão, “E” demonstrou mais interesse em compor com os palitos utilizando o chão para sua construção onde representou uma grande estrada. Então, pela primeira vez comentou espontaneamente que a sua construção representava uma “firma de construção de madeiras”. Houve o primeiro intervalo de ausência das sessões durante o mês de maio, em função de uma série de exames de acompanhamento quanto à cirurgia do transplante de medula óssea e hipertireoidismo.

“E” retorna participando da sessão no mês de junho com o tema “Eu sou um Super-herói”, com técnica de desenho em sulfite A3. Pela primeira vez, “E” esboçou um sorriso ao ouvir a proposta temática. Desenhou-se com os braços abertos na cor verde na parte inferior da folha. No lado esquerdo deste desenho, desenhou outro personagem em vermelho, disse que era seu irmão mais velho, marcou com um círculo preenchido de preto na região equivalente ao umbigo neste personagem como sendo o local dos seus super poderes. Na parte de cima da folha pintou a folha de ponta a ponta um céu na cor preta, disse novamente de forma espontânea que representava chuva com tempestade.

Além desses personagens, ainda desenhou outro boneco em estilo palito pintado de verde ao lado esquerdo da folha. Ao redor deste personagem havia muitas marcas vermelhas representando sangue, porque este boneco havia sido abatido por outro boneco ainda desenhado perto deste e pintado de vermelho. “E” comentou que o boneco de vermelho era o “homem de ferro” que eliminou o boneco de palito verde porque este verde “era do mal”. Ainda com a mesma temática, na sessão seguinte, realizou-se em papel sulfite A4, numa mandala circular dividida em quatro partes, o desenho de si mesmo novamente pintado de verde com um círculo preto na região do umbigo. Na finalização desta atividade, “E” desenha um prédio “pegando fogo” dizendo ter gostado disso. Nesta sessão, “E” está surpreendentemente mais falante e interativo com o grupo.

Na sequência, com o tema “Máscara dos Super poderes”, foi proposto o manuseio de materiais como máscara industrializada em papel machê, giz de cera, papéis coloridos de diversas texturas aplicando técnicas de desenho, pintura, recorte e colagem. “E” iniciou desenhando o nariz da máscara em vermelho. Então, pela primeira vez, foi espontâneo ao colocar a máscara e imitou uma voz sendo a voz de um personagem. Em seguida, pintou com intensidade a região da testa da máscara, dizendo que seu poder era o de “apagar o fogo”.

Na próxima sessão, foi proposto o preenchimento com areia colorida de uma mandala previamente desenhada. “E”, nesta atividade, preencheu parte de sua mandala e demonstrou estar mais decidido nas escolhas das cores e em como preencher os espaços. Algumas atividades não puderam ser finalizadas integralmente em função do tempo da sessão.

Mais uma vez houve ausência de “E” nas sessões do mês de julho, desta vez por motivo de férias. Na sessão de seu retorno no mês de agosto, foi apresentado o tema “Eu e meu Mundo”. Atividade proposta em prato de papelão com desenho em lápis de cor, canetinha hidrocor e giz de cera. “E” desenhou um círculo no centro do prato em preto. Dentro deste, se retratou numa figura muito pequena na base inferior do círculo. Desenhou vários pontilhados saindo deste círculo e pela primeira vez escreveu de forma espontânea as palavras bola, bicicleta e videogame ao redor do círculo. Disse que “soltou a pipa no mundo” referindo-se aos pontilhados coloridos da composição.

Na sequência, realizou-se a atividade do contorno do próprio corpo. Esta atividade foi elaborada com auxílio da arteterapeuta em folha de papel *kraft*, usando-se giz de cera, figuras de revista, cola líquida, tesoura e canetinha hidrocor. “E” desenhou em seu contorno pequenos dedos nas mãos, desenhou grandes olhos abertos com grandes cílios. A boca também foi desenhada em tamanho grande, com representações dos dentes. O corpo

foi dividido ao meio e foi preenchido com recortes colados sobrepostos sempre representando imagens de alimentos. É importante ressaltar que nesta sessão em especial “E” está falante e até assoviou por diversas vezes no decorrer da atividade, além de ter estado concentrado e ter dito que gostou muito de “fazer ele mesmo”.

Na continuidade das sessões, “E”, ainda no mês de setembro, apresentou-se falante durante todas as sessões. Já estava bem mais concentrado e tranquilo na elaboração das atividades, em especial quando utilizou a argila como material proposto. Além disso, pediu para utilizar palitos de diferentes tamanhos e espessuras para ajudar em sua modelagem em argila. Representou uma cabeça com boca, dentes, dois olhos e vários palitos quebrados como se fossem os cabelos da cabeça modelada. Na sessão seguinte, “E” pintou sua modelagem em argila apresentando-se envolvido e satisfeito em estar trabalhando a atividade. Comentou alegremente sobre a mudança de cores na água ao limpar o pincel nos intervalos de troca de cores das tintas. No final desta sessão, a mãe de “E” comentou com a arteterapeuta o quanto “E” gostava das sessões de Arteterapia e que sentia muita falta das mesmas quando necessitava ausentar-se.

Continuando alegre e participativo, “E” realizou a atividade do jogo da memória, quando conseguiu com rapidez surpreendente formar 16 pares de um total de 20 pares do jogo na primeira etapa, num tempo aproximado de 10 minutos. Na segunda etapa, ele formou 8 pares. Este momento foi compartilhado com “E” juntamente com outro participante do grupo, ambos com a mesma idade. Observou-se que “E” demonstrava expectativa em juntar os pares, porém, com sua ansiedade bem controlada. Nesta sessão, ficou evidente a sua melhora quanto aos quadros de estrutura emocional e autoestima. Na sequência de atividades de jogos na próxima sessão, “E” participou do jogo de quebra-cabeças, onde se apresentou lento com certa dificuldade no encaixe das peças no decorrer da montagem.

Ausentou-se no mês de outubro por motivo de tratamento de pneumonia. Em novembro retomou as sessões. Apresentou-se no início um pouco mais silencioso que nas sessões anteriores. Trabalhou modelagem com material chamado de “amoeba”. Brincou de esticar o material e observou por longo tempo a transparência apresentada como resultado do manuseio. Brincou de fazer ruídos com o material sendo colocado no pote da embalagem e se divertiu rindo com o som que conseguia produzir ao fazer isso. No final desta sessão, “E” assoviou e brincou falando coisas engraçadas para o grupo sobre a atividade. Sendo assim, já se apresentou mais solto e comunicativo.

Na sequência de sessões trabalhou-se composição criativa com bolas de isopor, lantejoulas e alfinetes de cabeça. Nestas sessões “E” criou mosaicos com recorte e colagem em material E.V.A. Pareceu sempre muito interessado em todas as atividades. Evidenciou melhora na coordenação motora no recorte e na montagem das peças.

No mês de dezembro, em função das férias, “E” realizou apenas uma sessão, que teve como tema “Quadro dos Desejos para 2014”. Então, recortou e colou diversas imagens de revistas que representavam personagens da “Disney” e de pessoas pertencendo a torcidas de futebol em gestos de vibração com seu time. Apresentou-se determinado e concentrado em sua atividade. Demonstrou grande avanço na melhora de sua coordenação motora, concentração e expressividade. Conversou e trocou ideias e recortes de figuras de revistas com seus colegas de grupo. Não se percebia mais sentimento de tristeza em sua fisionomia. Encerrou as sessões do ano de 2013 demonstrando maior autonomia em seu fazer expressivo, melhora em sua sociabilização com o grupo, além de maior concentração no decorrer das atividades.

“E” retorna no mês de fevereiro onde participa de duas sessões, ambas com técnicas de recorte e colagem com materiais diversificados e de livre escolha. Aparentou estabilidade quanto às características positivas apresentadas no final de 2013.

Ausentou-se durante o mês de março por motivos de internamento para realização de exames gerais. Voltou no mês de abril, quando realizou atividades em mandala com técnicas de giz de cera derretido e tear em prato de papelão com lã colorida. Nesta atividade de tear foi narrada a história da Bela Adormecida. “E” conseguiu assimilar bem a história e até recontou-a para o grupo. Apresentou-se conversador, animado e bem disposto.

A partir do mês de maio percebeu-se pelos setores de Psicopedagogia e Arteterapia, a condição do processo de alta de “E” quanto a estes atendimentos. Assim, as sessões passaram a ser realizadas quinzenalmente em ambos os acompanhamentos.

Ainda no mês de maio foram realizadas duas sessões arteterapêuticas envolvendo propostas artísticas de escultura em sabonete e a técnica de desenho “amassado” em papel sulfite A4. “E” desenhou na folha sulfite, coloriu seu desenho e depois o amassou com força. Após, abriu seu desenho amassado percebendo como resultado o efeito tridimensional do que havia desenhado. Comentou ter gostado de ver o resultado e que o mesmo havia ficado “legal” e que não havia “estragado o desenho”.

Em sua sessão realizada no mês de junho foi proposto o tema “O Mundo na Palma de minha Mão”. Foi quando “E” desenhou sua mão em tamanho gigante em folha canson A3 e preencheu-a com recorte e colagem de figuras representando uma cena de velório do cantor “Chorão”. “E” não se impressionou com a figura e falou que gostava do cantor. Em outras colagens na sua mão colou óculos escuros e disse que “os óculos protegiam e deixavam as pessoas verem melhor as coisas” e, por fim, uma figura de sorvete e falou que “sorvete alimentava de um jeito gostoso”. No término desta sessão, “E” comentou que estava animado para assistir a Copa do Mundo e que agora gostava de brincar de correr porque não se cansava mais e nem tinha mais falta de ar. Terminou a

sessão sorrindo e dando um abraço em seus colegas de grupo. Atualmente “E” está cursando o terceiro ano do Ensino Fundamental.

Resultados obtidos ao final dos acompanhamentos realizados

a) Caso I

Como resultado obtido, de acordo com o laudo da Neurologia, “V” recebeu alta deste acompanhamento encontrando-se emocionalmente estável até o momento, sem características de ansiedade nem onifagia. Continuou com o uso do medicamento Fluoxetina 20mg em uma dose diária.

Segundo o parecer final do acompanhamento da Psicopedagogia, “V” mostrou-se aos poucos mais segura, mais centrada e menos ansiosa, podendo mesmo liderar o grupo. Começou a fazer autocorreção da maioria das suas trocas ortográficas. Concomitantemente a estas evoluções, a escola enviou a este setor relatórios constando um rendimento satisfatório, assim como a mãe relatou mudanças positivas em seu comportamento no cotidiano. Ainda segundo este laudo, foi visível e surpreendente a interferência positiva da Arteterapia neste caso.

Como resultado do processo arteterapêutico, observou-se estabilidade do equilíbrio emocional de “V”, desaparecendo os sintomas de onifagia, nervosismo e ansiedade. Finalizou este acompanhamento com melhora expressiva em seu rendimento escolar, superando em parte sua dificuldade quanto à troca de letras. Porém, ainda necessita de aulas de apoio escolar na disciplina de Matemática em sua escola.

b) Caso II

No laudo final de Arteterapia, percebeu-se alcançados os objetivos quanto à melhora de sua autoestima e sociabilização, além do aspecto de aprendizagem cognitiva. “E” finalizou este acompanhamento com demonstrações de superação da timidez excessiva apresentada inicialmente.

Como resultado final do laudo da Neurologia, “E” encontra-se equilibrado emocionalmente, sem traços de hiperatividade, com melhora acentuada em seu quadro de Déficit de Atenção. Porém, ainda mantém características de Dislexia e Hipertireoidismo, continuando a fazer uso do medicamento Puran T4 na dose de 25mg.

De acordo com o laudo final do acompanhamento do setor de Psicopedagogia, verificou-se melhora nas habilidades de linguagem e matemática: fluência leitora, compreensão, escrita e raciocínio lógico-matemático. Vale ressaltar ainda que juntamente a este avanço de aprendizagem, houve significativa melhora quanto à autoestima, confiança, autonomia, atenção, memória e motivação para a aprendizagem. Entretanto, recomenda-se que “E” mantenha na escola reforço escolar diário, evitando defasagem em relação aos novos conteúdos trabalhados.

Conclusão

Neste estudo a Arteterapia atuou como tratamento complementar, tendo adquirido importante função no processo de estruturação emocional das crianças do grupo de atendimento multidisciplinar citadas neste artigo.

Quanto aos aspectos considerados fundamentais especialmente no trâmite do acompanhamento arteterapêutico, enfatizamos a questão do bloqueio emocional apresentado pela clientela. Havia a preocupação maior em conduzir o processo oferecendo materiais e técnicas artísticas, as quais contribuíssem de forma mais objetiva a retomada da estruturação emocional. Acreditou-se que por meio desta estruturação se pudesse alcançar um desbloqueio, abrindo caminhos para o desenvolvimento cognitivo da aprendizagem escolar.

Desta forma, considerando a cognição como ato ou processo de aquisição de conhecimento, resultando em aprendizagem, por meio da percepção, atenção, imaginação, pensamento e linguagem, dentre outros, podemos assim afirmar que encontramos estes mesmos canais pertencendo às práticas arteterapêuticas aplicadas nos casos aqui apresentados.

Referências

BALLONE, G. J. **Dificuldades de aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br>>. Acesso em: 18 jun. 2005.

BÈDARD, N. **Como interpretar os desenhos das crianças**. Quebec-Canadá: Ísis, 1998.

CHEVALIER, J. **Dicionário de símbolos**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.

DINIS, L. **Mitos e arquétipos na Arteterapia**: os rituais para se alcançar o inconsciente. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

GARDNER, H. **O verdadeiro, o belo e o bom**: os princípios básicos para uma nova educação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

LIDEMULTIMIDIA. **Tratamento multidisciplinar e suas vantagens**. 25 jul. 2011. Disponível em: <http://www.paranashop.com.br/colunas/colunas_n.php?op=saude&id=22730>. Acesso em: 12 set. 2012.

MEDEIROS, I. **Cognição e aprendizagem**. Disponível em: <<http://fonoaudiologiaisabel.wordpress.com/2011/03/.../cognicao-aprendizagem>>. Acesso em: 23 mar.2013.

OLIVIER, L. **Psicopedagogia e Arteterapia**: teoria e prática na aplicação em clínicas e escolas. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

PHILIPPINI, A. **Linguagens e materiais expressivos em Arteterapia**: uso, indicações e propriedades. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

URRUTIGARAY, M. C. **Arteterapia**: a transformação pessoal pelas imagens. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WIKIPÉDIA. **Cognição**. Disponível em: <pt.wikipedia.org/wiki/Cognição>. Acesso em: 14 jun.2014.

ANEXO A

TABELA 1 – TÉCNICAS APLICADAS E MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS OBSERVADAS – ANO 2013 – CASO I = “V” CASO II = “E”

Técnicas	Casos	Abril	Maio	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Recorte/Colagem	VE	E - Falta espontaneamente. Intensivo c/ o grupo.						
Desenho C/ de Cera	VE							
Desenho Jogo de Cor	VE							
Desenho em Papel Camurça	VE				V - Superação da ansiedade. Aumento da autoestima sem sintomas de ansia. Mais risosna. Enunciou em torno de 12 quilos.			
Construção Pálitos de Massaca	VE	V - Diminuição da ansiedade. Mais foco e embelezamento. E - Comentários sobre sua produção.						
Construção com Caixas de Papelão	VE							
Mandalas com Desenho e Pintura	VE			E - Escrita espontânea na atividade.				
Mandalas em Têxtil	E							
Mandalas em Papel	VE		V - Menos ansiedade e maior cuidado pessoal. Diminui o desejo de possuir coisas.					
Texto Criativo com Improbrio	V							
Quadro dos Desejos	VE							E - Determinado e concentrado. Melhora na coordenação motora. Conversa e troca ideias com o grupo. Sem ticsnoma de ansia. V - Sem traços de ansiedade, autoestima equilibrada, melhora no rendimento escolar. Finaliza os acompanhamentos.
Máscara Industrializada	VE							
Máscara em EVA	E							
Moldes Vazados	VE							
Colagem com Areia Colorida	VE			V - Maior interesse nos estudos. Melhora da Dignidade e Dificuldade de atenção.				
Contorno do Corpo em Kraft	VE			E - Falare e associando na sessão. Envolvido no seu fazer.				
Modelagem em Plastina	VE				V - Comenta melhorar sua chntidade percebe estar mais concentrado. E - Balança falare. Mais tranquilo e concentrado.			
Modelagem em Argila	VE							
Composição com Bolas de Isopor	VE					V - Tranquila e centrada. Melhora na coordenação motora e organização nas práticas.		
Contorno das Pés em Sulfite	VE							
Jogos de Memória	VE				E - Alegre, participativo. Melhora na autoestima e na estrutura emocional.			
Jogos de Quebra-Cabeça	VE							
Modelagem com Amoeba	VE						E - Assovã e brinca com o grupo. Mais solto e comunicativo. Evolução na coordenação motora.	
Escultura em Sabonete	E							
Desenho Amassado	E							
Técnicas		Abril	Maio	Junho				
Mandalas em Tear		Conversador, animado, bem disposto						
Desenho Amassado			Percebe-se condição de alta pelos setores de acompanhamento. Sessões quinzenais					
Desenho com Preenchimento da Mão				Comenta gostar de brincar e correr porque não se cansa mais nem sente falta de ar. Finalização dos acompanhamentos				

Fonte: A autora (2014)

TABELA 2 – TÉCNICAS APLICADAS E MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS OBSERVADAS - ANO 2014 – Caso II = “E”

Fonte: A autora (2014)

2 - ARTETERAPIA EN EL AULA, RECURSO INTEGRADOR EN LA RESOLUCIÓN DE CONFLICTOS

David López-Ruiz²
Paulina Jara Aguirre³

Resumen: La formación integral de la persona y su éxito, tanto personal como profesional, una vez acabados los estudios es uno de los retos del sistema educativo. Los centros educativos, los docentes e incluso las propias familias buscan cada vez con más ímpetu nuevas soluciones a los conflictos generados por estudiantes e hijos. Los medios de actuación del sistema educativo actual se basan principalmente en la orientación y el diálogo como elemento de integración, pero es la palabra y la necesidad de expresión unido a la ilimitación de recursos con los que cuenta el arte y por ende el binomio arte y terapia una de las soluciones que con más eficacia podría utilizarse dentro de la educación en general. El Arteterapia está concebido como un medio capaz de ayudar a la persona en su crecimiento diario y capacitarlo para afrontar con superación los posibles retos sociológicos.

Palabras clave: Arteterapia, Educación, Resolución de conflictos.

Arteterapia em sala de aula: recursos de integração na solução de conflitos

Resumo: A formação integra de uma pessoa e seu êxito, tanto pessoal como profissional, uma vez concluído os estudos, é um dos objetivos do sistema educativo. Os centros educativos, os professores e até os familiares procuram com cada vez mais ímpetu novas soluções para os conflitos gerados pelos estudantes e filhos. O meio de atuação do sistema educativo atual tem como base principalmente a orientação e o dialogo como elemento de integração, entretanto é a palavra e a necessidade de expressão unida à infinidade de recursos com que possuem a arte e por tanto o binômio Arteterapia é uma das soluções com maiores eficácias na qual poderia utilizar dentro da educação em geral. A Arteterapia é considerada como um meio de ajudar as pessoas em seu crescimento diário e capacitando-as para enfrentar e superar os desafios sociológicos.

Palavras-chave: Arteterapia, Educação, Solução de conflitos.

Art therapy in the classroom: an integrated resource in conflict resolution

Abstract: The integral formation of the person and their success, both personal and professional, after finishing their studies is one of the challenges the education system. Schools, teachers and even their own families increasingly seek new solutions impetus to conflicts generated by students and children. The means of action of the current education system mainly based on the direction and dialogue as a means of integration, but it is the word and the need for expression attached to the limitlessness of resources are there in the art and therefore the binomial art and therapy one of the solutions that could be used more effectively in education in general. Art therapy is designed as a medium capable of helping the person in their daily growth and enable it to cope with sociological overcoming potential challenges

Keywords: Art therapy, Education, Conflict resolution.

Introducción

La epistemología en sí del Arteterapia entiende dos grandes ámbitos, por un lado la terapia del arte y por el otro el arte como terapia, que en ninguno de los casos, es lo mismo que la educación artística. En el primero, "el proceso de terapia artística se basa en reconocer que los sentimientos y los pensamientos más fundamentales del hombre, derivados del inconsciente, alcanzan expresión a través de imágenes y no de palabras" (NAUMBURG citado en DALLEY, 1984, p.15). Y en el segundo caso, CASPER (1996), establece la utilización del arte como terapia, centrándolo principalmente en la expresión artística con fines académicos y estéticos. El arte como terapia se concibe ante todo como un medio de apoyar el ego, fomentar el desarrollo de un sentido de identidad y la promoción de la maduración en general de la persona según KRAMER (1958).

En otro sentido, MARÍN VIADEL (2008), más que una definición al uso de lo que es, establece qué no es la educación artística. No es algo interesante para las personas que manifiestan una especial capacidad o

² Lic. en Bellas Artes y Educación. Arteterapeuta. Doctorado en el programa Arte, Mito y Sociedad. Docente en el Departamento de Expresión Plástica, Musical y Dinámica de la Universidad de Murcia. Artista plástico. dlr@um.es

³ Lic. en Diseño, Arteterapeuta, Mg. en Ciencias de la Educación, mención Educación Emocional. Docente y Coordinadora del Postítulo de Especialización en Terapias de Arte, mención Arteterapia de la Universidad de Chile. E-mail: paulijara@u.uchile.cl

predisposición, no es una materia exclusivamente manual, no debe quedar reducida a ejercicios de dibujo libre, no es imitar cosas bonitas, no es seguir un patrón de principio a fin, no es algo estrictamente reproductor, la creatividad no debe ser algo exclusivo, no debe quedar encerrada en los límites de la escuela y no es algo cerrado.

En cualquier caso, las intervenciones llevadas a cabo en el aula en materia artística y más concretamente en Arteterapia no tienen como fin la eliminación de problemas, pero sí es cierto que a través de esta disciplina se puede ayudar a la persona a enfrentarse a los problemas y encontrar recursos internos que le permitan, en ciertos casos, saber vivir con ellos. BONILLA RIUS (2004) lo define como *“una salida distinta que nos permite transcribir, en un paisaje de signos, todas aquellas emociones y sentimientos que entretejen nuestros pensamientos, nuestras relaciones y todas aquellas historias que narran nuestras vidas”* (p.247).

La educación artística ha desarrollado a lo largo del tiempo un intenso diálogo con el ámbito educativo, aunque en esta distendida relación no siempre haya existido una amplia cordialidad (EDWARDS, 1979). El concepto de creatividad establecido por autores como LOWENFELD & LAMBERT (1972), MARÍN VIADEL (2008) y la nueva corriente establecida por SELIGMAN (2003) sobre la psicología positiva, pone de manifiesto la importancia del concepto creativo dentro de la educación en sí misma.

El comportamiento de los estudiantes ha variado mucho en los últimos años. El ambiente en el que se desarrolla el periodo lectivo dentro del contexto escolar no siempre es un espacio de armonía y buena sintonía entre compañeros. Dos son los grandes sentimientos que reinan en la actualidad: por un lado la desconfianza hacia los demás, no solo hacía el profesor sino también hacia los pares. Y, por otro lado, la sensación de fracaso. Todo ello unido al individualismo de los estudiantes y el inminente narcisismo del momento.

Pero aunque el concepto “arte” puede ser un buen mediador para la resolución de problemas no todos los profesores de arte, e incluso los de disciplinas afines están capacitados para ello. BUSH (1997) manifestó que la terapia del arte con escolares podía ser beneficiosa para el crecimiento emocional de los estudiantes. SCHAEFER (1993) y TORBERT (1990) sostienen que, entre los beneficios de los métodos terapéuticos basados en la expresión creativa se puede llegar a conseguir mejorar la autoestima, la expresión de emociones, la resolución de problemas y la resolución de conflictos.

Por su parte, autores como ROUSSEAU et al. (2005) también señalan la importancia de la utilización del Arteterapia unida a la educación y tiene en consideración cuatro grandes rasgos: la construcción de un espacio seguro, el reconocimiento y apreciación de la diversidad, el establecimiento de la continuidad, y la transformación de la adversidad (ROUSSEAU et al. 2005).

Se sabe que en la mayoría de las ocasiones, las aulas no son precisamente un espacio en el que la persona pueda sentirse cómoda. Muchas veces las aulas hacen sentir a los estudiantes un tanto vulnerables, observados y enjuiciados, lo que lleva a la alerta continua y en ocasiones a la agresividad por conservar el propio espacio. De ahí entonces la importancia de la construcción de un espacio seguro en el que los participantes puedan expresarse y ser aceptados de manera genuina. El reconocimiento y la apreciación de la diversidad ponen de manifiesto la multiculturalidad con la que cuentan hoy día las aulas, y no solo nos referimos a la diversidad de nacionalidades, sino también a las distintas culturas que habitan al interior de nuestras ciudades. Sentirse valorado, estimado y escuchado es algo que en su mayoría solicitan los niños, niñas y jóvenes dentro de las aulas educativas.

Por otra parte, el establecimiento de la continuidad de las intervenciones arteterapéuticas no solo asegura una solidez en el proceso y sus avances, sino también se transforma en un apoyo seguro y permanente tanto para los estudiantes como para el profesorado. En este sentido la continuidad permite que los cambios y los aprendizajes que puedan adquirir los participantes a lo largo de la intervención terapéutica sean más profundos y duraderos en el tiempo. Entender los espacios arteterapéuticos dentro de las escuelas como un “solucionador de niños problema” muchas veces hace perder el norte real de este tipo de intervenciones donde lo que se busca es que los participantes puedan adquirir recursos internos que les permitan transformar la adversidad, ya sea que esta adversidad sea emocional, conductual o académica.

Desde otra perspectiva, HENDERSON & MILSTEIN (2003) señalan que *“existen sobradas pruebas de que las escuelas como organizaciones, los docentes como acompañantes y la educación en general, pueden ser poderosas constructoras de resiliencia. Después de la familia, la escuela es el lugar más propicio para que los niños y las niñas experimenten las condiciones que promueven la resiliencia”* (p.37). Otros países ya cuentan con la figura de un arteterapeuta dentro de las escuelas como es el caso de Reino Unido, Finlandia y América.

WALLER (1987) afirma que *“uno de los problemas que surgen al emplear la terapia artística en las escuelas es que el personal docente teme la pérdida de control que se imaginan que se producirá si a los niños se les permite un libre uso de los materiales, y de repente son presa de sentimientos de cólera; tiene miedo de que los niños generalicen esta conducta en el resto de la escuela”* (p.49). Sin embargo, los espacios arteterapéuticos apuntan al desarrollo paulatino del autocontrol y la autorreflexión de los participantes, por lo que la figura del terapeuta es vital en la contención y modulación de situaciones de desborde emocional o conductual.

La inclusión del Arteterapia es vista como una intervención que tiene la difícil tarea de integrar, es decir, ayuda a desarrollar y poner en valor aspectos que socialmente son considerados de gran importancia en las personas como son el propio bienestar, la autoestima, la comunicación fluida, el propio conocimiento de uno

mismo, la interpersonalidad, etc., aspectos que hoy en día grandes profesionales del mundo laboral buscan en el denominado coaching.

Los talleres de Arteterapia o los talleres de arte con enfoque terapéutico, permiten observar y trabajar infinitas relaciones al interior de los espacios educativos, puesto que no solo se abordan temáticas grupales basadas en las relaciones interpersonales sino también aspectos individuales de los participantes. De este modo no son solo los estudiantes quienes pueden verse beneficiados, sino también los docentes, padres, apoderados y asistentes.

Experiencias de Arteterapia en el aula

RICO & IZQUIERDO (2010) desarrollaron un estudio que se inició en el año 2004 y que duró seis años. Se llevó a cabo con niños y adolescentes en un centro de atención integral a inmigrantes en la comunidad de Madrid donde la intervención con el Arteterapia se basa principalmente en que los participantes encuentren los recursos precisos para poder hablar a través del lenguaje del arte. De este proyecto nació "Ventillarte" un taller de Arteterapia en el que a través de sus propias obras son capaces de hablar de sus propias vidas y de problemas tanto personales como colectivos. Así el arte es en este proyecto una forma de prevención de la exclusión social.

PÉREZ FARIÑAS (2004) coordinó durante los años 2001/2003 en el centro de Educación Secundaria "Las Canteras" de Collado Villalba de Madrid talleres de Arteterapia durante más de un mes de duración. El marco teórico para introducir el Arteterapia en la escuela se apoyó en la entonces nueva Ordenación del Sistema Educativo (LOGSE) y el objetivo principal fue desarrollar el interés por la educación integral del alumno. Pérez Fariñas partía del convencimiento de que el arte es inherentemente terapéutico, sin límites pero al que suelen poner limitaciones desde la institución. Su propuesta tuvo por título "*Taller de Arteterapia: espacio y tiempo para la creación artística como vehículo para el desarrollo emocional en el IES Las Canteras de Collado Villalba*".

MARTÍNEZ DÍEZ (2013), en un estudio sin fechar, llevó a la práctica cuatro talleres de Arteterapia dentro del ámbito educativo. El primero de ellos fue un programa de menores con un grupo de ocho niños/as de 6 a 10 años, mayoría varones, que acuden a este taller por distintos motivos, desestructura familiar, malos tratos, abusos sexuales y en el que trabajaron una arteterapeuta y una educadora. El segundo de ellos fue en un centro de Educación Secundaria Obligatoria en el que se realizó un taller para adolescentes con el título de "La creación artística como vehículo para el desarrollo emocional" al que asistieron adolescentes de 15 años con problemas de aprendizaje y en el que los objetivos principales fueron fomentar el desarrollo emocional a través del trabajo plástico y visual, enriquecer el lenguaje simbólico y metafórico y reforzar la autoestima. El tercero de ellos fue con un grupo reducido de personas en un Centro Educativo con Garantía Social de Iniciación Profesional con el perfil de Operario de Carpintería. Y el cuarto y último en un Centro de acogida para adolescentes que albergaba a adolescentes que habían sufrido maltrato o abuso por parte de sus progenitores. El taller se realizó durante cuatro meses con dos chicas y tres chicos de 12 a 17 años de edad.

PERAL JIMÉNEZ (2012) en su trabajo fin de Máster "Arteterapia en un instituto de educación secundaria, la atención al alumnado y al profesorado: una investigación autoetnográfica" enfatiza sobre la necesidad de incluir el Arteterapia en el aula como una disciplina capaz de mejorar la calidad educativa. "En esta intervención, el Arteterapia se plantea bajo un enfoque sistémico, como un medio para el desarrollo integral del alumno y para la atención y cuidado del profesor, persiguiendo un equilibrio emocional que es fundamental para el desempeño de su labor docente" (p.7). La intervención arteterapéutica a través de talleres se desarrolló tanto con el profesorado general del centro como con alumnado de necesidades educativas especiales y en riesgo de exclusión social.

Por último, pero a pesar de otros muchos estudios más llevados a la práctica, RODRÍGUEZ FERNÁNDEZ (2007) postula en su proyecto "Me siento vivo y convivo" que:

La preocupación del profesorado de implicarse en un conjunto de actuaciones educativas para la evitación y prevención de tendencias a la conflictividad, y su deseo de participar en el fomento de habilidades de relación interpersonal que proporcionen a su alumnado mayores facilidades para la relación mutua, de forma que se puedan enriquecer personalmente estableciendo intercambios positivos y resuelvan conflictos básicos dentro de su grupo de referencia cada vez mayor autonomía (p.276).

RODRÍGUEZ FERNÁNDEZ (2007) se centra en dar respuesta a las preocupaciones del profesorado. En actuar con el alumnado lo más rápidamente posible a fin de que el problema no devore el desarrollo idóneo del espacio educativo y los posibles conflictos se resuelvan desarrollando, desde el propio núcleo educativo, un lugar para la identidad personal compartida, y al mismo tiempo, un lugar para el reconocimiento de la identidad cultural del grupo de pertenencia familiar.

Contribuciones del Arteterapia al aula

Tanto las experiencias revisadas anteriormente, como nuestra propia práctica arteterapéutica, artística y docente nos llevan a pensar que la terapia artística pueden contribuir realmente en la construcción de espacios educativos más integrales y beneficiosos tanto para los estudiantes, los profesores y la comunidad educativa en general.

Las intervenciones arteterapéuticas dentro de las escuelas pueden abordarse desde distintos modelos, ya sea como terapias individuales y grupales para un número reducido de niños y niñas, talleres grupales de arte con enfoque terapéutico, talleres de autocuidado para los docentes, padres, apoderados y asistentes. Todos ellos contribuirán entre otras cosas a:

- Desarrollar un lenguaje simbólico y no verbal, que permite a cada participante expresar emociones sin necesitar necesariamente de la palabra. Para ello es necesario contar con un amplio espectro de materiales y técnicas artísticas que le permitan a los sujetos expresarse con libertad.
- Dejar de lado el valor estético de una obra, otorgando mayor importancia al contenido simbólico de ésta. Para llegar a ello es necesaria la construcción de un espacio seguro donde la expresión artística sea aceptada y reconocida como un lenguaje y, donde no se hagan juicios de valor sobre las conductas, imágenes o expresiones.
- Validar la autorregulación de los participantes dado que un espacio seguro le permite al sujeto experimentar sin juicio y en completa libertad para encontrar diversas formas de actuación sobre un mismo hecho. En este sentido, el acompañamiento del arteterapeuta es de suma importancia para ir ayudando a la persona a ver esas distintas formas, dado que la autorregulación de la que hablamos se refiere a aspectos emocionales y conductuales tales como la modulación emocional, la tolerancia a la frustración y la reeducación conductual entre otras.
- Encontrar el espacio propio dentro de la diversidad, esto quiere decir que en el grupo es posible encontrar resonancias de los conflictos propios y por lo tanto también nuevas maneras de ver una misma situación. El espacio terapéutico permite la expresión y reflexión personal, pero también la colectiva y es allí finalmente donde se enriquece el espectro de aprendizajes.

Conclusiones

La conciencia de que la utilización de los procesos artísticos dentro del contexto educativo y su puesta en práctica para la resolución de conflictos, la expresión de emociones y la reeducación conductual son un objetivo real aunque no siempre utilizado, dentro de nuestro sistema escolar. Así, la preocupación del profesorado por reinventarse en la búsqueda de soluciones diferentes a las utilizadas hasta el momento es uno de los síntomas de que el arte a través del Arteterapia puede ser una herramienta valiosa y efectiva.

El uso de los medios y materiales artísticos a través de talleres o dinámicas con un enfoque arteterapéutico no es sólo una solución a un determinado número de estudiantes sino todo lo contrario. Es una oferta de posibilidades capaz de llegar a toda la comunidad escolar: docentes, familias y estudiantes en general, incluso antes de que los problemas se manifiesten. En este sentido, el uso del Arteterapia en los contextos educativos permite abordar la prevención y promoción de factores protectores además de ofrecer, en otros casos, procesos terapéuticos reparatorios menos amenazantes.

Las contribuciones que el Arteterapia ha realizado en las aulas como vehículo de mediación entre el proceso y la persona ponen de manifiesto la integración del alumnado a la hora de desarrollar su crecimiento personal como un reto de futuro. Contribuye al desarrollo de su estímulo en la labor académica de sus estudios enfatizando de una manera progresiva y afianzándolo como una persona capaz de demostrar su compromiso y creatividad. Es capaz de eliminar de sus intereses más cercanos la pertenencia a grupos, bandas o tribus urbanas, evitando problemáticas de carácter psicosocial y, por supuesto, evita que posibles problemas psico-emocionales puedan perdurar.

Por otro lado, cabe destacar que el Arteterapia no se concibe como una disciplina para sustituir la actuación de profesionales del mundo de la enseñanza como psicólogos u orientadores, pues no está concebida como elemento de exclusión sino todo lo contrario ya que lo que pretende es ser un apoyo más dentro del mundo educativo y trabajar desde la interdisciplinariedad de todas las materias y profesionales afines.

El seguimiento y análisis de las propuestas a través de experiencias de talleres de Arteterapia desarrollados con estudiantes y docentes, las posibles reflexiones derivadas de estas experiencias y la investigación dentro de este campo, significativamente nuevo en España y Chile, son fuentes de información útiles y fácilmente utilizables en contextos afines o análogos. Por medio de la práctica y desarrollo de experiencias similares a las expuestas en los casos anteriormente citados seremos capaces de, entre todos y paso a paso, integrar de manera real el Arteterapia en el ámbito educativo y pasar de ser una utopía a una realidad tangible.

Referencias

BONILLA RIUS, A. Los efectos del arte en la adolescencia. In: MARTÍNEZ DÍEZ, N.; LÓPEZ CAO, M. (Eds.). **Arteterapia y educación**. Madrid: Comunidad de Madrid. Consejería de Educación, 2004. p. 233-248.

- BUSH, J. The development of school Art therapy in dade county public schools: Implications for future change. **Art therapy: Journal of the American Art therapy Association**, v.14, n.1, p.9-14, 1997.
- CASPER, S. **Art therapy: a complementary approach to existing substance abuse prevention programs**. 1996. Thesis presented to the Faculty of the graduate school medical college of Pennsylvania and Hahnemann University, 1996.
- DALLEY, T. **Art as therapy: an introduction to the use of art as a therapeutic technique**. Canadá. Tavistock Publications, 1984.
- DALLEY, T. **El arte como terapia** (pp. 37-54). Barcelona: Herder, 1987.
- EDWARDS, M. Arteterapia y educación artística: hacia una reconciliación. **Estudios en Educación de Arte**, v.17, n.2, p.63-66, 1976.
- HENDERSON, N.; MILSTEIN, M. **La resiliencia en la escuela**. Buenos Aires. Ediciones Paidós Iberica, 2003.
- KRAMER, E. **Terapia a través del arte en una comunidad infantil**. México: Diana, 1958.
- LOWENFELD, V.; LAMBERT BRITAIN, W. **Desarrollo de la capacidad creadora**. Buenos Aires: Kapelusz, 1972.
- MARÍN VIADEL, R. Aprender a dibujar para aprender a vivir. En: MARÍN VIADEL, R. (Coord). **Didáctica de la Educación artística para primaria**. Madrid. Pearson, 2008. p. 3-52.
- MARTÍNEZ DÍEZ, N. **Nuevas herramientas para la intervención terapéutica con menores con trastornos de conducta: Arteterapia**. [online]. Disponible: <http://www.obelen.es/upload/232G.pdf> [capturado em 15 out. 2013].
- PERAL JIMÉNEZ, C. **Arteterapia en un instituto de educación secundaria, la atención al alumnado y al profesorado: Una investigación autoetnográfica**. (2012). Trabajo Fin de Máster. Universidad Complutense de Madrid.
- PÉREZ FARIÑAS, R. Un acercamiento al Arteterapia para la educación. In: MARTÍNEZ DÍEZ, N.; LÓPEZ CAO, M. (Eds.). **Arteterapia y educación**. Madrid: Comunidad de Madrid. Consejería de Educación, 2004. p.249-262.
- RICO, L.; IZQUIERDO, G. Arte en contextos especiales. Inclusión social y terapia a través del arte. Trabajando con niños y jóvenes inmigrantes. **Arteterapia: papeles de Arteterapia y educación artística para la inclusión social**. v.5, 2010. p.153-167.
- RODRÍGUEZ FERNÁNDEZ, E. Aplicaciones del Arteterapia en aula como medio de prevención para el desarrollo de la autoestima y el fomento de las relaciones sociales positivas: "Me siento vivo y convivo". **Arteterapia: papeles de Arteterapia y educación artística para la inclusión social**. v. 2, 2007. p.275-291.
- ROUSSEAU C. et al. Evaluation of a classroom program of creative expression workshops for refugee and immigrant children. **Journal of Child Psyholy Psychiatry**. v.46, n.2, p.180-185, Feb., 2005.
- SELIGMAN, M. **La auténtica felicidad**. Barcelona: BSA, 2003.
- SCHAEFER C. **The therapeutic powers of play**. Northvale, Nueva Jersey: Aronson, 1993.
- TORBERT M. **Follow me: a handbook of movement activities for children**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1990.
- WALLER, D. Examen de semejanzas y diferencias entre la enseñanza del arte y la terapia artística. En DALLEY, T. **El arte como terapia** (pp. 37-54). Barcelona: Herder, 1987.

3 - RESULTADOS ALCANÇADOS A PARTIR DA APLICAÇÃO DA ARTETERAPIA EM DIVERSOS CONTEXTOS

Daniela Simões Benetti⁴

Resumo: De modo geral, a Arteterapia é um recurso terapêutico que se utiliza da arte como meio propício para expressão dos sentimentos, emoções, autoconhecimento, comunicação, resolução de conflitos, entre outros. Nesta perspectiva, este trabalho objetivou buscar por trabalhos acadêmicos disponíveis em meios eletrônicos, principalmente na base de dados Google Acadêmico, cujos objetivos destes foram descrever a funcionalidade da Arteterapia como recurso terapêutico, isto é, descrever os resultados alcançados a partir da aplicação da Arteterapia em diversos contextos. Foi realizada uma busca sistemática utilizando as palavras-chaves: Arteterapia; funcionalidade. Foram identificadas várias publicações em diversas áreas do conhecimento, cuja população atendida abrange pacientes com problemas mentais, com problemas de saúde de diversas ordens, adolescentes, crianças em idade escolar, idosos, mulheres em situação de vulnerabilidade social, entre outros participantes. A maioria dos estudos apontaram a Arteterapia como um meio eficaz em relação aos objetivos a que se destina, pois, os resultados da sua aplicação produziram efeitos positivos junto à população assistida em cada estudo. Fato este que demonstra que a Arteterapia é uma área que vem se expandindo em todos os sentidos.

Palavras-chaves: Arteterapia, Arteterapeuta, Estudos na área, Resultados alcançados.

Results achieved from the application of Art therapy in several contexts

Abstract: In general, Art therapy is a therapeutic resource that uses art as conducive to expression of feelings, emotions, self-awareness, communication, conflict resolution means, among other. In this perspective, this study aimed to search for academic papers available in some electronic media, especially in the Google Scholar database, whose objectives were to describe the functionality of these art therapies as a therapeutic resource, and, describe the results obtained from the application of Art therapy in different contexts. One systematic search was conducted using the keywords: Art therapy; functionality. Several publications were identified in several areas of knowledge, whose population served includes patients with mental problems, health problems of various orders, teenagers, school children, elderly, women in situations of social vulnerability, among other participants. All studies point to Art therapy as an effective means in relation to the goals intended, therefore, the results of its implementation have produced positive effects with the assisted population in each study. This fact demonstrates that Art therapy is an area that has been expanding in all directions.

Keywords: Art therapy, Art Therapist, Researches, Results achieved.

Resultados alcanzados a partir a partir del Arteterapia en diversos contextos

Resumen: En general, el Arteterapia es un método terapéutico que utiliza el arte como medio adecuado a la manifestación de sentimientos, emociones, conciencia de sí mismo, comunicación, resolución de conflictos, entre otros medios. En esta perspectiva, este estudio tuvo como objetivo buscar trabajos académicos disponibles en los medios electrónicos, especialmente en la base de datos de Google Scholar, cuyos objetivos fueron describir la funcionalidad del Arteterapia como recurso terapéutico, es decir, describir los resultados obtenidos de la aplicación del Arteterapia en diferentes contextos. Se realizó una búsqueda sistemática a partir de las palabras clave: Arteterapia; funcionalidad. Varias publicaciones fueron identificadas en diversas áreas del conocimiento, cuya población asistida incluye pacientes con problemas mentales, problemas de salud de diversas órdenes, adolescentes, niños en edad escolar, ancianos, mujeres en situación de vulnerabilidad social, entre otros participantes. La mayoría de los estudios apuntan el Arteterapia como un medio eficaz a lo que se refiere a los objetivos al cual se destina, ya que los resultados de su aplicación han producido efectos positivos a la población asistida en cada estudio. Este hecho demuestra que el Arteterapia es un área que se expande en todos los sentidos.

Palabras clave: Arte terapia, Arte terapeuta, Pesquisas, Resultados alcanzados.

⁴ Dda em Educação Especial, Ma em Educação Especial, Pedagoga, Terapeuta Familiar Sistêmica, Terapeuta Comunitária, Arteterapeuta. Rua Miguel Damha, 1889, Quadra M, Lote 11, Village II. Mirassol/SP. CEP: 15130-000. E-mail: dan_nettti@hotmail.com

Apresentação

Depois de anos utilizando a arte como instrumento de trabalho para ajudar as pessoas a compreenderem suas angústias, medos, incertezas, seus sentimentos, a expressassem suas emoções, terem melhor qualidade de vida, relacionamentos mais saudáveis e duradouros, mais confiança em si mesmos, em suas potencialidades, ressaltando suas competências, entre tantos outros benefícios, resolvemos buscar uma especialização que de fato fundamentasse nossa prática e reforçasse todos os nossos conhecimentos na área, bem como, ampliasse-os de forma significativa.

E assim, com muita honra, formamos a primeira turma de Especialização em Arteterapia do IBAP. Foi grande a torcida para que o referido Instituto conseguisse oficializar o curso junto aos órgãos competentes. Conseguimos! E, apesar de viajarmos uma longa distância aos sábados, nos dias de aulas, valeram todas as experiências vivenciadas, partilhadas e aprendidas. Aprimoramos nossas técnicas e, conseqüentemente, melhoramos nossas atuações profissionais. Porém, no decorrer do curso algumas inquietações surgiram e se referem ao fato de termos a curiosidade de conhecermos em quais contextos a Arteterapia, até então, havia sido aplicada e quais os resultados alcançados a partir da sua aplicação. Na realidade gostaríamos de conhecer estudos científicos produzidos na área, isto é, estudos cuja Arteterapia foi utilizada como instrumento de intervenção científica.

Desta forma, surgiram as primeiras ideias para a elaboração do presente estudo, e as questões que nortearam esta produção foram: em quais áreas do conhecimento foi aplicada a Arteterapia como instrumento de intervenção científica? Quais parcelas da população participaram dos estudos? Quais foram os resultados obtidos?

Partimos então para uma busca na literatura nacional de estudos empíricos que descreveram a aplicação da Arteterapia como instrumento de intervenção científica e os resultados alcançados a partir desta. A busca foi realizada por meio de diversos meios eletrônicos, principalmente o Google Acadêmico, por ser uma base de fácil acesso. Buscamos estudos publicados nos últimos 12 anos, isto é, publicados entre os anos de 2001 a 2013, com o intuito de compreender como o assunto vem sendo abordado ao longo destes anos. Utilizamos na busca os seguintes descritores: Arteterapia; funcionalidade.

Em suma, este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que objetivou buscar por trabalhos acadêmicos disponíveis em alguns meios eletrônicos, principalmente na base de dados Google Acadêmico, cujos objetivos destes foram descrever a funcionalidade da Arteterapia como recurso terapêutico, isto é, descrever os resultados alcançados a partir da aplicação da Arteterapia em diversos contextos. Pretendemos que a partir deste, os profissionais envolvidos com a aplicação da Arteterapia possam compreender mais sobre seus benefícios, suas possibilidades de atuação e, ainda, possam visualizar demandas que precisam ser modificadas e possíveis maneiras de modificá-las, bem como, que reflitam sobre a importância da produção de estudos acadêmicos que utilizem a Arteterapia não só como recurso terapêutico, mas sim, como um meio de produção científica.

Introdução

a) Arteterapia

A Arteterapia é definida, de acordo com Olivier (2011), como uma ciência que tem os seus fundamentos pautados tanto na medicina, quanto na psicologia e artes. Por se tratar de uma ciência, objetiva estudar práticas e/ou meios que utilizam a arte como possibilidade de alívio e/ou cura dos problemas de diversas ordens vivenciados por uma pessoa, por exemplo, trauma, fobia, entre outros. Dentro deste contexto, a arte abrange: técnicas de psicodrama, teatro, biodança, expressão corporal, desenho, pintura, musicoterapia.

Com relação ao exposto, Acampora & Acampora (2011) afirmam que o público alvo dos atendimentos de Arteterapia é mais abrangente, atendendo pessoas de todas as idades, inclusive internadas em hospitais, idosos em asilos ou clubes que atendem tais populações, como por exemplo: ONGs, CRAS, CAPS, hospitais psiquiátricos, projetos sociais, igrejas, enfim, em locais em que haja possibilidade de execução dos serviços. Além das técnicas citadas anteriormente, a aplicação da Arteterapia inclui, segundo as autoras: técnicas de autoconhecimento, de artes plásticas, junguianas, de psicanálise, gestálticas, de escrita criativa, de consciência sonora, de fotografia, de rádio, televisão, cinema, entre outras.

De modo geral, trata-se de uma possibilidade terapêutica, cujo foco é o “fazer artístico”, isto é, por intermédio da utilização de diversos materiais: plásticos, artísticos, o ser humano tem a oportunidade de se expressar, produzir imagens que o conduz a novas aprendizagens, ao desenvolvimento pessoal, interpessoal (LIMA, 2013). Em suma, a Arteterapia é considerada um instrumento terapêutico que utiliza a arte como reguladora dos conteúdos conscientes e inconscientes do ser humano. *“Os materiais expressivos trazem, paulatinamente, os conteúdos inconscientes à tona, ou seja, à consciência. Isso se dará de acordo com as necessidades individuais de cada um”* (p.61).

Nesta perspectiva, Pinna (2008) afirma que diferentes vivências e muitos outros recursos também podem ser utilizados em Arteterapia, desde que estes estejam em sintonia com a temática a que se pretende abordar e, ainda, adequados ao perfil da população atendida. De modo geral, os recursos arteterapêuticos auxiliam o ser humano a encontrar-se interiormente, de onde este também extrai recursos para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, talentos e para o seu crescimento psíquico.

Se tratando de artes, de acordo com Carvalho (2008, p.7) *“basta que o cérebro funcione (...) para ser possível estabelecer alguma ligação com a arte ou através dela”*. Por intermédio da arte é possível recuperar o que existe de humano no ser humano, por ser uma linguagem que aguça os sentidos e transmite significados que vão além das linguagens discursivas e científicas: *“(...) a Arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo”* (CARVALHO, 2008, p.8).

Conforme apontado até então, muitas são as funções da Arteterapia. Porém, dentre as principais, Acampora & Acampora (2011) destacam:

- Transformação plena do ser humano;
- Possibilidade e promoção de mudanças com vista à integridade do indivíduo;
- Melhoria da qualidade de vida dos envolvidos;
- Liberdade de escolha;
- Respeito à singularidade;
- Desenvolvimento integral do indivíduo;
- Respeito ao limite coletivo e individual;
- Desenvolvimento dos talentos;
- Cooperativismo social;
- Sentimento de felicidade;
- Oportunidade de expressão dos conflitos e dificuldades pessoais;
- Integração social, familiar, pessoal;
- Externalização e resolução dos sentimentos;
- Aumento da confiança, da coragem;
- Expansão da criatividade;
- Mobilização dos recursos internos;
- Independência e autonomia;
- Elevação da autoestima;
- Entre outros.

As autoras afirmam que a Arteterapia possibilita o equilíbrio interno do ser humano, e isto acontece na medida em que se produz a arte, pois, durante o desenvolvimento do trabalho artístico a pessoa tem a oportunidade de se libertar de sentimentos negativos e problemas da mesma ordem. O processo ocorre a partir da manipulação e uso de materiais tanto maleáveis, quanto duros, aguados, coloridos, esponjado, finos, grossos, ásperos que funcionam como meio de expansão de tensões acumuladas, sentimentos de insegurança, agressividade, medo, confusão.

O recurso expressivo é um veículo importante para a comunicação e a expressão, principalmente quando há dificuldades na verbalização. É útil no trabalho com a imaginação e o inconsciente; os produtos artísticos são prazerosos, concretos e podem ser examinados depois de prontos. Não há preocupação com produtos finais esteticamente agradáveis a serem julgados segundo padrões externos. Não há necessidade que a pessoa tenha habilidades específicas voltadas ao trabalho artístico (ACAMPORA & ACAMPORA, 2011).

Em suma, a Arteterapia pode ter como objetivo explícito favorecer o autoconhecimento por meio da exploração das fantasias, ideias, sonhos, propósitos e do imaginar. É um brincar. Um brincar que leva o homem a construir, perceber seu mundo interno e externo. Leva ao desenvolvimento do seu lado criativo como resultado final. Leva à saúde.

b) Arteterapeuta

Denomina-se arteterapeuta o profissional que possui habilitação específica para atuar nas áreas da saúde, educação e recursos humanos e sua atuação consiste em ofertar atendimento individual e/ou coletivo a pessoas que apresentam déficit de comportamento ou de aprendizagem, dificuldade de estabelecer relacionamento familiar e social, patologias diversas, dependência de substâncias psicoativas, entre outros (PHILIPPINI, 2004).

O arteterapeuta, segundo Pinna (2008), deve ter sua prática fundamentada no conhecimento teórico, bem como, deve ter conhecimento sobre os recursos em que utiliza (suas características, relevância, entre outros), pois estes influenciam de forma direta a qualidade de vida do trabalho ofertado, a aprendizagem significativa dos envolvidos e o desenvolvimento global de personalidade, destes: *“Conhecendo-se a especificidade de cada material e técnica em sua correlação com as forças psíquicas, pode-se propor e/ou criar recursos que nos*

permitam atingir objetivos terapêuticos específicos, o que contribui para uma atuação ética e criteriosa do arteterapeuta” (PINNA, 2008, p.17).

Ainda, é necessário que se faça um diagnóstico dos participantes no sentido de compreender suas histórias de vida, expectativas atuais, futuras e, a partir de então, as atividades podem ser elaboradas e desenvolvidas. O arteterapeuta também deve estar atento ao espaço onde é realizada a Arteterapia, pois, este deve ser acolhedor, respeitoso, a fim de que os participantes se sintam seguros em participar, à vontade, construam vínculos significativos, transformem interiormente o que acharem pertinente modificar (PINNA, 2008).

O cuidado relativo ao espaço se deve ao fato de ser um local voltado para a criação, um território consagrado, de acordo com Philippini (1997), tal qual um laboratório de experimentações dos remotos alquimistas, região dedicada às partes divinas da criatividade e cujas práticas possibilitavam conexão com o próprio eu. Resume-se como possibilidade de despertar as “criaturas” que residem à psique de cada pessoa. Desta forma, cabe ao arteterapeuta compreender e decifrar as mensagens expressas até mesmo na comunicação não verbal, pois as revelações mais importantes, geralmente são manifestadas por intermédio da postura, da forma de caminhar e ou sentar, de olhar, o tom da voz, do ritmo dos movimentos (COUTINHO, 2009).

Acampora & Acampora (2011) ressaltam que o profissional preparado para exercer a função de arteterapeuta é aquele que tem sensibilidade para conduzir o processo, que sabe identificar a satisfação do cliente no que se refere à técnica que está sendo aplicada, que conduz, acolhe e estimula não só as ideias, mas, principalmente, os pensamentos e as ações do cliente de maneira criativa. Imersos no universo de possibilidades de atuação profissional do arteterapeuta, bem como nos benefícios da aplicação da Arteterapia: em quais contextos o trabalho é desenvolvido, com qual parcela da população e quais são os resultados obtidos? São perguntas cujas respostas pretendemos esclarecer no próximo tópico.

c) Pesquisas realizadas e resultados alcançados

Depois de realizada a busca sistemática por estudos empíricos que abarcassem os resultados da aplicação da Arteterapia como recurso terapêutico, alguns trabalhos foram encontrados e alguns de seus resultados podem ser conferidos a seguir.

De acordo com a pesquisa realizada por Coqueiro; Vieira & Freitas (2010, p.859/862), junto a um dos grupos terapêuticos composto por 13 participantes com idades entre 20 a 54 anos diagnosticados com transtornos mentais graves, como por exemplo, esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar e alguns casos de depressão, desenvolvidos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da Secretaria Executiva Regional III e localizado no município de Fortaleza (CE), as atividades de Arteterapia propostas aos usuários da referida instituição propiciaram a estes, após o período de um ano de execução:

(...) a potencialização e valorização de formas singulares do processo de livre criação dos usuários, elevação da auto-estima, melhora do equilíbrio emocional e minimização dos efeitos negativos da doença mental. (...) mudanças nos campos afetivos, interpessoal e relacional. (...) a vivência de suas dificuldades, conflitos, medos e angústias de um modo menos sofrido. (...) minimização dos fatores negativos de ordem afetiva e emocional que naturalmente surgem com a doença, tais como: angústia, estresse, medo, agressividade, isolamento social, apatia, entre outros.

Por outro lado, a pesquisa desenvolvida por Ferreira (2005) com o mesmo segmento, não evidenciou resultados tão significativos quanto as pesquisas realizadas por Coqueiro; Vieira & Freitas (2010). A autora realizou intervenções arteterapêuticas junto a clientes portadores de transtornos mentais, sendo estes: TOC, bipolar e esquizofrenia. A idade destes variava entre 14 a 60 anos aproximadamente, e o objetivo principal da intervenção era promover mais saúde e a reinserção sociocomunicacional dos participantes. Os resultados, de acordo com a autora, foram escassos, apesar de ser observada uma dedicação diferenciada em relação à participação dos envolvidos, pois respeitavam as atividades propostas.

Ainda na área da saúde, experiência positiva vivenciou Peixoto (2009) durante realização de estágio no campo da Arteterapia em uma instituição de recuperação de dependentes químicos egressos de rua. As contribuições positivas do uso da arte como recurso terapêutico foram essenciais para o processo de individuação destas pessoas, pois, por meio das artes cada participante teve a oportunidade de revisitar o próprio histórico de vida, ao mesmo tempo em que se confrontava com diversos sentimentos, tais como: culpa, dor, desilusão, vergonha, bem como esperança, resgate dos momentos significativos, possibilidade de vivenciar o “novo”, de reconstruir. Estes passaram a se expressar com mais afeição, desenvolveram o resgate da individualidade, a habilidade motora, aprenderam a se socializar com mais comunicação verbal, resgataram a dignidade, elevaram a autoestima e ainda tiveram a oportunidade de reestruturarem os seus valores e a cidadania.

Nesta perspectiva, Filho (2007) ressalta que a criatividade pode ser traduzida como uma fonte geradora de saúde que pode ser explorada e desenvolvida, inclusive pelo ser humano, que nasce com potencial criativo, que será ou não aprimorado ao longo do seu desenvolvimento, dependendo do processo educacional a que é submetido. A criatividade, quando desenvolvida e aplicada de forma plena, pode promover a afirmação da individualidade do indivíduo, da sua autoestima e, ainda, propiciar a cura de prováveis males emocionais e físicos.

Dessa forma, a Arteterapia pode então ser compreendida como um espaço criativo, significativo, pois possibilita o desbloqueio da criatividade por intermédio da utilização de várias linguagens artísticas, como por exemplo: artes plásticas, teatro, literatura, música e dança.

As modalidades expressivas são linguagens artísticas capazes de desvelar a cada indivíduo conteúdos que até o momento lhes eram imperceptíveis. Esses conteúdos eclodem e materializam-se a partir do desenho, da pintura, da modelagem e de outras formas de expressão. Formas que desnudam a criatividade de cada ser (Junior apud PHILIPPINI, 2004, p.20).

Se tratando dos benefícios terapêuticos da Arteterapia, Junior (2010) aponta que durante o período em que estagiou em uma instituição que promove atendimento sócio educativo em regime aberto voltado para crianças e adolescentes, pode observar mudanças significativas no comportamento do grupo a que assistia. Importa ressaltar que foram realizadas 36 sessões semanais com duração de duas horas cada sessão, durante um período de nove meses. No início participavam do estudo 11 adolescentes, porém, apenas oito adolescentes permaneceram até o final, sendo cinco meninos e três meninas.

O referido autor atenta ao fato de que no início do desenvolvimento das atividades o grupo demonstrava baixa autoestima, desinteresse em participar, nível elevado de agressividade, falta de companheirismo, egoísmo, vergonha, desorganização, dificuldade de concentração. No decorrer do processo, o grupo foi apresentando interesse em participar, redução do nível de agressividade, maior receptividade, aumento da concentração, empatia, maior harmonização, equilíbrio interno, entre outros.

Norgren (2011) também descreve a sua experiência envolvendo o uso da Arteterapia como instrumento de intervenção que foi aplicado em 75 alunos da rede pública, com idades entre nove e 15 anos. O objetivo do trabalho era facilitar o processo de transição destes alunos, que estavam na 4ª série do ensino fundamental e, dentro em breve, passariam para a 5ª, auxiliando-os a desenvolver seus mecanismos de proteção, o enfrentamento de forma positiva, bem como, seus processos de resiliência. Depois de desenvolvida as intervenções, a autora considera que o desempenho dos alunos melhorou em relação ao desempenho apresentado no ano anterior, houve efetiva melhora em termos de desenvolvimento das habilidades socioemocionais, aumento da capacidade de enfrentamento, comunicação mais aberta, aumento da autoestima, entre outros.

Mediante ao exposto até o momento, importa ressaltar que a Arteterapia também pode ser aplicada com crianças pequenas e os resultados também são positivos, segundo Costa (2007). Ao desenvolver o trabalho de Arteterapia, por intermédio da prática de contar história, com crianças com idade entre cinco e oito anos, a autora concluiu que o procedimento colaborou no sentido de ajudar as crianças a exercitarem suas capacidades de aprendizagem, fazendo uso de seu potencial psíquico, da mesma forma que aprender a aceitar a si mesmo e também ao outro, compreendendo as diferenças e utilizando-as como caráter de complementaridade, tendo em vista a possibilidade de troca e enriquecimento individual e coletivo.

Os resultados animadores da pesquisa realizada por Junior (2010), Norgren (2011) e Costa (2007) envolvendo crianças e adolescentes, desperta curiosidade no sentido de entender qual seria a funcionalidade da aplicação da Arteterapia com mães junto aos seus filhos; será que ajudaria na melhoria do relacionamento entre estes? Em busca desta resposta, Borges (2006) reuniu um grupo de mães com idades entre 29 e 46 anos que tinham filhos com dificuldades escolares, com o objetivo de aplicar-lhes a Arteterapia para melhorar suas relações com os filhos. Depois de desenvolvidas as atividades durante um longo período de tempo, a autora concluiu que as intervenções dificultaram o processo de individuação dos filhos para com as mães e das mães para com os filhos, pois estes demonstraram grande dependência entre si.

E a Arteterapia aplicada só com mulheres? De acordo com Schwarzstein (2013) a Arteterapia propiciou a elevação da autoestima, ativação dos núcleos saudáveis das participantes, o desenvolvimento pessoal e empoderamento, bem como, a melhoria da qualidade dos relacionamentos interpessoais em um grupo de mulheres moradoras da favela do RJ, que vivem expostas aos diversos tipos de violência. A autora pontua que tais resultados surgiram a partir da experiência de estágio, que foi realizado em 33 encontros junto a um grupo de 12 mulheres com idades entre 23 e 67 anos, durante o período de oito meses.

E ainda, a aplicação da Arteterapia como recurso terapêutico junto a cinco mulheres com doenças autoimunes associadas à pele, Lima (2013) aponta que depois de o trabalho ser desenvolvido durante 36 sessões com a duração de 2h30 cada, tais mulheres apresentaram melhor qualidade de vida, desenvolvimento de suas potencialidades, melhora da autoestima e da saúde, melhor estruturação e expansão de sua personalidade, conseqüentemente, maior integração e socialização, comunicação e conhecimento das questões que permeiam o universo que as cercam.

Pesquisa de tamanha importância na área da saúde também desenvolveu Najar (2007). Analisar a utilização da pintura como meio expressivo no processo arteterapêutico desenvolvido por um paciente com sequelas de AVC foi o objetivo do estudo. O paciente era do sexo masculino, com idade de 52 anos e o trabalho foi realizado dentro do ambiente hospitalar. Após a realização de várias intervenções, Najar (2007) afirma que o

paciente desenvolveu o potencial criativo, amenizando sua dor, transportando suas necessidades limitadas para outro nível de consciência, inclusive, este passou a utilizar a arte como um caminho para a cura de si mesmo.

Depois de termos permeado vários contextos em que a Arteterapia foi aplicada como instrumento de intervenção terapêutica, não podíamos finalizar este estudo sem antes apresentarmos como o processo ocorre junto à população de idosos. Sendo assim, vale a pena apontarmos os estudos de Marques (2007) cujo objetivo foi analisar os efeitos da utilização da Arteterapia junto a um grupo de idosos. Por intermédio de vários materiais e técnicas, Marques (2007) propiciou a 15 senhoras com idades entre 61 a 76 anos, o privilégio de resgatar a autoestima, o despertar para uma nova fase da vida, um envelhecer mais feliz, a aceitação das limitações, a flexibilidade, a reconstrução das perdas, a diminuição da ansiedade, a integração, o amor ao próximo, a descontração, a percepção de si mesmo, entre tantos outros benefícios. Conclui-se, após realização do estudo, que a Arteterapia com as referidas idosas atingiu com êxito seus objetivos terapêuticos, pois as idosas apresentaram maior consciência de suas potencialidades criativas, mais alegria de viver e a descoberta de sua utilidade enquanto ser humano.

Considerações Finais

Conforme observamos ao longo da produção deste estudo, a Arteterapia enquanto ciência tem por objetivo estudar práticas e meios que utilizam a arte como instrumento que possibilita, em sua maioria, a melhoria da qualidade de vida de uma pessoa e/ou das pessoas (quando desenvolvida em grupo), em seus amplos aspectos. Importa ressaltar que esta deve ser aplicada por um profissional capacitado, de forma adequada, a partir do uso de materiais específicos que estejam interligados a temática a ser desenvolvida.

São indiscutíveis os benefícios da aplicação da Arteterapia como recurso terapêutico, conforme apontaram a maioria dos estudos apresentados e, ainda, é possível afirmar que sua aplicação abrange diversos perfis populacionais que permeiam contextos variados. Estudos acadêmicos que abordam a problemática em questão vêm sendo desenvolvidos de forma gradativa, fato que demonstra o quanto o assunto vem sendo discutido de forma mais ampla, envolvendo profissionais de todas as áreas do conhecimento e ainda despertando o interesse das pessoas, de modo geral. Entretanto, quando se trata de pesquisa científica envolvendo intervenção, há a necessidade da utilização de instrumentos que possam avaliar o alcance (efeito) dessa intervenção. Desta forma, existirá mais confiabilidade e fidedignidade em relação aos resultados apresentados, de modo a garantir que estes foram possivelmente obtidos por intermédio da intervenção aplicada.

No caso específico dos estudos citados ao longo do desenvolvimento desta produção, raramente os autores apontaram a metodologia de pesquisa utilizada no estudo, ou ainda, os instrumentos de pesquisa utilizados para coleta dos dados, de que forma foram realizadas as análises dos dados coletados, qual o delineamento da pesquisa, entre outros parâmetros que abarcam o desenvolvimento de uma pesquisa científica.

De modo geral, estes estudos destacaram que a Arteterapia foi aplicada como instrumento de intervenção terapêutica e que os resultados foram, em todos os sentidos, positivos. Da mesma forma que não apontam qualquer outro instrumento que possivelmente foi aplicado com a finalidade de estabelecer um comparativo entre o estado inicial e final do participante da pesquisa. Mediante ao exposto, uma dúvida continua a pairar em nossas mentes: Teria sido de fato, a aplicação da Arteterapia a responsável por todos os resultados positivos descritos nas pesquisas apresentadas neste estudo? Como é possível afirmar tais hipóteses, tendo em vista que nenhum instrumento foi aplicado para avaliar o estado inicial (antes da intervenção) e final do cliente (pós-intervenção)? E as demais variáveis externas também podem ter contribuído no processo? Tem como garantir, de fato, que foi só a aplicação da Arteterapia que propiciou resultados tão relevantes?

Eis algumas questões a serem pensadas, quem sabe respondidas, pelos próximos pesquisadores e profissionais da área. Que novas pesquisas na área abordem, de fato, metodologias e instrumentos de pesquisa que garantam a relevância social, científica, física, cultural, psicológica dos dados apresentados. Importa enfatizar também que, ao apontarmos um estudo relevante, é interessante que os autores apontem o tempo de duração das intervenções, a quantidade de intervenções realizadas e o local onde foi desenvolvido o trabalho. Encontramos muitas pesquisas que deixaram lacunas em suas pesquisas com relação a estes aspectos.

Referências

ACAMPORA, B.; ACAMPORA, B. **170 técnicas arteterapêuticas modalidades expressivas para diversas áreas**. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

BORGES, A. L. B. **A Arteterapia familiar no processo de diferenciação do si-mesmo**. São Paulo: Faculdade Integração da Zona Oeste, 2006.

CARVALHO, L. M. **O ensino de artes em ONGS**. São Paulo: Cortez, 2008.

- COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R. R.; FREITAS, M. M. C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**. v.23, n.6, p.859-862, 2010.
- COSTA, J. L. **Arte é terapia em um espaço de educação infantil um processo terapêutico centrado na Arteterapia**. São Paulo: Faculdade Taboão da Serra, 2007.
- COUTINHO, V. **Arteterapia com crianças**. Rio de Janeiro: WAK, 2009.
- FERREIRA, T. J. R. **PTME – prática terapêutica do movimento expressivo saúde mental e artes do movimento na Arteterapia**. São Paulo: Universidade Potiguar, 2005.
- FILHO, L. V. **A arte como facilitadora do processo de individuação**. 2007. Monografia (Especialização em Arteterapia) ISEPE: Rio de Janeiro.
- JUNIOR, H. M. C. **Arteterapia: a construção como forma expressiva na adolescência**. Monografia de conclusão de curso apresentada ao ISEPE como requisito parcial para obtenção de título de especialista em Arteterapia. ISEPE: Rio de Janeiro, 2010.
- LIMA, M. R. C. **A flor da pele: pigmentos para colorir corpo e alma**. 2013. Monografia (Especialização em Arteterapia) Pomar/SPEI, Rio de Janeiro.
- MARQUES, M. A. S. **A Arteterapia no despertar das potencialidades criativas do idoso**. São Paulo: Faculdade de Integração Zona Oeste, 2007.
- NAJAR, M. **Intervenção Arteterapêutica na reabilitação pós-AVC: “o renascer de um potencial criativo”**. Monografia de conclusão de curso apresentada à FIZO e ao Alquimy Art como requisito parcial para obtenção de título de especialista em Arteterapia. São Paulo: FIZO e Alquimy Art, 2007.
- NORGREN, M. B. P. **Cultura de paz e Arteterapia**. São Paulo: Instituto Sedes Sapientiae, 2011.
- OLIVIER, L. **Psicopedagogia e Arteterapia: teoria e prática na aplicação em clínicas e escolas**. Rio de Janeiro: WAK, 2011.
- PEIXOTO, M. S. N. **A Arteterapia e o processo de individuação: população adulta, egressa de rua, homens, dependentes químicos**. 2009. Monografia (Especialização em Arteterapia) ISEPE: Rio de Janeiro.
- PHILIPPINI, A. A construção de espaços criativos através do processo arteterapêutico. *Revista de Arteterapia Imagens da Transformação*. v.4. Rio de Janeiro: Pomar, 1997.
- _____. **Para entender Arteterapia: cartografia da coragem**. Rio de Janeiro: WAK, 2004.
- PINNA, B. P. **A prática da Arteterapia: correlações entre temas e recursos**. São Paulo: Arterapinna, 2008.
- SCHWARZSTEIN, S. M. S. **Arteterapia: a delicadeza que empodera**. 2013. Monografia (Especialização em Arteterapia) Pomar/SPEI, Rio de Janeiro.

ARTIGOS DE ATUALIZAÇÃO OU DIVULGAÇÃO

4 – Lançamento do livro: ARTETERAPIA NA HOSPITALIZAÇÃO PEDIÁTRICA: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES À LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres⁵



Fig. 1 – Capa do livro: VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica. Curitiba: CRV, 2015. 142p. Disponível em: http://www.editoracrv.com.br/?f=produto_detalhes&pid=31138

SUMÁRIO

Introdução

Parte 1 – Fundamentação teórica

- 1 – A Arteterapia e a sua atuação no contexto hospitalar pediátrico
- 2 - A Arteterapia na abordagem da psicologia analítica no contexto hospitalar pediátrico
- 3 – O desenvolvimento psíquico infantil na abordagem junguiana

Parte 2 – Aspectos práticos

- 4 – O percurso metodológico do estudo
- 5 - As intervenções de Arteterapia
- 6 – As análises evolutivas das produções de Arteterapia na abordagem junguiana
- 7 – Os aspectos centrais da Arteterapia na hospitalização pediátrica à luz da psicologia analítica

Considerações Finais

Referências

Anexos

Resumo: A hospitalização pode desencadear na vida da criança adversidades e estresse no curso do seu desenvolvimento natural. Diante da preocupação com a saúde mental da criança hospitalizada e na busca de atendimento às suas necessidades vitais, vê-se a possibilidade da inserção da Arteterapia, com suas atividades lúdicas, no ambiente hospitalar pediátrico, tendo em vista que favorece o desenvolvimento da expressão e criação infantil, bem como o crescimento global da criança, motivo pelo qual deve fazer parte da vida delas, especialmente daquelas hospitalizadas. Este estudo objetivou realizar uma análise compreensiva das produções plásticas de uma criança hospitalizada, a partir da Psicologia Analítica, buscando apreender as transformações das representações plásticas que ocorreram ao longo do processo arteterapêutico. Escolheu-se como percurso metodológico a pesquisa qualitativa, que privilegiou analisar o conteúdo e a evolução das produções plásticas da criança hospitalizada. Compôs o estudo o *corpus* das produções plásticas de uma criança de oito anos de idade, com diagnóstico de meningite, internada em um hospital público de Goiânia/GO, a qual passou por intervenções breves de Arteterapia. A análise de dados evidenciou que, ao projetar suas imagens nas produções plásticas, no decorrer da avaliação inicial à final, a criança expôs sua história de vida e seu momento existencial, e também

⁵ Arteterapeuta e enfermeira psiquiátrica. Prof^a Dr^a da Universidade de Brasília (UnB). Membro do Conselho Diretor da Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA). Trabalha há 20 anos com Arteterapia na saúde, desenvolvendo projetos de ensino, pesquisa e extensão na área. E-mail: aclauiaval@terra.com.br

mostrou como estavam organizados seus conteúdos internos, como essa organização foi se modificando ao longo do processo arteterapêutico em favor de seu fortalecimento, crescimento e desenvolvimento psíquico. A realização deste trabalho mostrou que a criação de espaços para as intervenções de Arteterapia muito contribuirá para facilitar a expressão das crianças de forma mais produtiva, bem como para transformar o ambiente hospitalar em local propício ao desenvolvimento saudável da criança.

Palavras-chaves: Arteterapia. Terapia pela arte. Saúde mental. Teoria Junguiana. Cuidar em saúde. Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde. Estratégias em promoção, prevenção e intervenção em saúde mental. Criança hospitalizada.

Art therapy in the pediatric hospitalization: analysis of production in the light of analytical psychology

Abstract: Childhood Hospitalization can be an stressor event in the course of her development. Considering the hospitalized child's mental health Art Therapy activities can create in pediatric units a healthy environment that will favor self expression. This study aimed to accomplish a comprehensive analysis of a hospitalized child's plastic arts, from the Analytic Psychology perspective. This study has a qualitative design that approaches a content analysis of child's artistic works and its evolution during the hospitalization period. An eight year old child, with meningitis, in an inpatient pediatric unit of a public hospital of Goiania/GO participated of the study. The *corpus* of her works provided a set of data for analysis. It was showed that child's works expressed her life story, worries and fears as well as positive feelings and ways of coping the adversities. The accomplishment of this work showed that the creative setting of art therapeutics' interventions will contribute to facilitate children's more productive forms of expression, as well as to transform the hospital environment in propitious location to children's healthy growth.

Keywords: Art therapy. Mental health. Junguian theory. Health care. Complementary and integrative practices in health care. Strategies on promotion, prevention and intervention in mental health. Hospitalized child.

Arteterapia en la hospitalización pediátrica: análisis de la producción, a la luz de la psicología analítica

Resumen: La hospitalización puede desencadenar en la vida del niño adversidad y tensión en el curso de su desarrollo natural. Debido la preocupación con la salud mental del niño hospitalizado y en la búsqueda del atendimento a sus necesidades esenciales, se ve la posibilidad de la inserción del Arteterapia, con sus actividades lúdicas, en el ambiente hospitalario pediátrico, teniendo en cuenta que favorece el desarrollo de la expresión y creación infantil, tanto como el crecimiento global del niño, razón por la cual debe hacer parte de sus vidas, especialmente de aquellos hospitalizados. Este estudio tuvo como objetivo realizar un análisis comprensivo de las producciones plásticas de una niña hospitalizada, a partir de la Psicología Analítica, buscando comprender las transformaciones de las representaciones plásticas de la niña, a lo largo del proceso arteterapêutico. Fue escogido como recorrido metodológico la investigación cualitativa, que privilegió analizar el contenido y la evolución de las producciones plásticas de la niña hospitalizada. Compuso el estudio el *corpus* de las producciones plásticas de una niña de ocho años, con diagnóstico de meningitis, internada en un hospital público de Goiânia/GO, que pasó por intervenciones breves de Arteterapia. El análisis de datos demostró que, al proyectar sus imágenes en las producciones plásticas, en el transcurrir de la evaluación inicial para la final, la niña expuso su historia de vida y su momento existencial, y también mostró como estaban organizados sus contenidos internos, como se organizaba e iba siendo modificado en el decorrer del proceso arteterapêutico a favor de su fortalecimiento, crecimiento y desarrollo psíquico. La realización de este trabajo mostró que la creación de espacios para las intervenciones de Arteterapia contribuirá mucho para facilitar la expresión de los niños en una manera más productiva, tanto como transformar el ambiente hospitalario en sitio favorable al estímulo saludable del niño.

Palabras clave: Arteterapia, Terapia con arte. Salud mental. Teoría Junguiana. Cuidado de la salud. Prácticas complementarias y de integración en la atención de salud. Estrategias a la promoción, prevención y la intervención de la salud mental. Niño hospitalizado.

Mini-Currículo

- Coordenadora do Conselho Editorial da Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida editado pela Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA).
- Atualmente Professora Adjunto, nível 4, da Universidade de Brasília – UnB (2013-atual). Foi docente da Universidade Federal de Goiás (UFG) de 1998 a 2013.
- Vice-presidente da Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA) desde 2011 e foi presidente da ABCA de 2001 A 2011.
- Membro do Conselho Diretor da União Brasileira de Associações de Arteterapia – UBAAT (2008-2013).
- Mestre e **doutora** em enfermagem psiquiátrica pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Especialista em Arteterapia e enfermagem pediátrica pela UFG.
- Trabalha com Arteterapia na saúde desde 1995 (há 20 anos), desenvolvendo projetos de pesquisa, extensão e ensino. Ministrou aulas em cursos de pós-graduação em Arteterapia em diversas cidades do Brasil: São José dos

Campos/SP, Campinas/SP e Curitiba/PR pelo NAPE, Belo Horizonte/MG pelo Integrarte, Cuiabá/MT, Goiânia/GO pelo AlquimyArt e UFG, Brasília/DF pelos Institutos Saber e Mauá, Natal/RN pela UFRN.

- Linhas de Pesquisa: cuidar em saúde mental, estratégias em promoção, prevenção e intervenção em saúde mental.

Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4777452Y4>

Referências

LIVRO EM ARTETERAPIA (1)

VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. 253p. (ISBN 9788573966060).

CAPÍTULOS DE LIVROS DE ARTETERAPIA (6)

VALLADARES, A. C. A.; FUSSI, F. E. C. Arteterapia: possibilidade de um outro olhar. In: BRANCO, R. F. G. R. (Org.) **A relação com o paciente: teoria, ensino e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, cap.41, p.287-293, 2003. ISBN: 85-277-0864-7.

VALLADARES, A. C. A. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.) **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. p.107-127. ISBN: 85-758-5083-0.

VALLADARES, A. C. A. Possibilidades de avaliação em Arteterapia: o que se deve buscar, o que se deve olhar? In: Ormezzano, G. (Org.). **Questões de Arteterapia**. 2.ed. Passo Fundo, RS: UPF, 2005. p.15-32. ISBN: 85-751-5310-2.

VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. Arteterapia com crianças hospitalizadas: desenvolvimento e análise da pintura. In: FRANCISQUETTI, A. A. (Coord.). **Arte Medicina**. São Paulo: Médica Paulista, 2005. p. 119-129. ISBN: 85-993-0502-6.

VALLADARES, A. C. A. A transformação da sucata hospitalar em sessões de Arteterapia na internação pediátrica. In: COSTA, Robson Xavier da (Organizador). **Arteterapia & Educação Inclusiva: diálogo multidisciplinar**. Rio de Janeiro: WAK, 2010. p. 125-145. Cap. IX. ISBN: 9788578541194.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Atividades de Arteterapia como auxiliar na reabilitação de adolescentes usuários de drogas psicoativas e no fortalecimento da parceria ensino serviço. In: ORMEZZANO, G. (Org.). **Arteterapia com adolescentes**. Rio de Janeiro: WAK, 2015 (No prelo).

ARTIGOS COMPLETOS DE ARTETERAPIA PUBLICADOS (51)

VALLADARES, ACA. O teatro como recurso arteterapêutico para adolescentes portadores de deficiência mental. **Rev. Arteterapia: Imagens da Transformação**. Rio de Janeiro: Clínica Pomar, v.3, n.3, p.04-09, ago 1996. ISSN: 15164128.

VALLADARES, ACA et al. A máscara como recurso expressivo de crianças hospitalizadas. In: Mendes, I. A. C.; Carvalho, E. C. (Org.) **Comunicação como meio de promover saúde**. Ribeirão Preto: Fundação Instituto de Enfermagem, v.5, p.197-201, 2000. ISBN: 8531400368.

VALLADARES, ACA. Arte terapia no ambiente hospitalar pediátrico: uma vivência de auto-expressão e criatividade. **Anais do I Encontro Centro-Oeste da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas**. Goiânia: UFG, p.102-106, 2000.

VALLADARES, ACA. Arte terapia no ambiente hospitalar pediátrico: uma vivência de auto-expressão e criatividade. In: **Anais do I ENCONTRO CENTRO-OESTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS**. Goiânia: FAV/UFG, p.102-106, 2000.

VALLADARES, ACA; NOVATO, ACRS. Aspectos transformadores da construção em Arteterapia com adolescentes. Goiânia: **Rev. Eletrônica de Enfermagem**, v.3, n.1, 2001. Disponível em www.fen.ufg.br/revista ISSN: 15181944.

VALLADARES, ACA. Arteterapia no contexto hospitalar pediátrico. **Rev. Departamento de Arte terapia do Instituto Sedes Sapientiae**, São Paulo, n.4, p.20-25, 2000/2001. ISSN: 14146223.

VALLADARES, ACA. A máscara como recurso expressivo de doentes com AIDS e de profissionais/estudantes da saúde. **Rev. Arteterapia: Imagens da Transformação**. Rio de Janeiro: Clínica Pomar, v.8, n.8, p.05-15, 2001. ISSN: 15164128.

VALLADARES, ACA. A Arteterapia e a tipologia de Jung: uma experiência abordando os quatro elementos da natureza. **Rev. Arteterapia: Imagens da Transformação**. Rio de Janeiro: Clínica Pomar, v.9, n.9, p.35-50, 2002. ISSN: 15164128.

VALLADARES, ACA et al. Arteterapia com adolescentes, **Rev. Departamento de Arte terapia do Instituto Sedes Sapientiae**, São Paulo, v.5, n.5, p.19-25, 2002. ISSN: 14146223.

VALLADARES, ACA et al. Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**. Goiânia: UFG, v. 5 n. 1, p.04-09, 2003. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista>. ISSN: 15181944.

- VALLADARES, ACA; FUSSI, FEC. A Arteterapia e a reforma psiquiátrica no Brasil. **Rev. Arteterapia: Imagens da Transformação**. Rio de Janeiro: Clínica Pomar, v.10, n.10, p.5-13, 2003. ISSN: 15164128.
- VALLADARES, ACA. Manejo arteterapêutico no pré-operatório em pediatria. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**. Goiânia: UFG, v.6, n.1, p.110-115, 2004. Disponível em www.fen.ufg.br/revista/ ISSN: 15181944.
- VALLADARES, ACA et al. Relação de ajuda através da expressão gráfica de pessoas hospitalizadas: sincronia da comunicação terapêutica verbal e não-verbal. **Rev. RENE**. Fortaleza: UFC, v. 5, n.1, p.82-88, jan./jun. 2004. ISSN: 15173852.
- VALLADARES, ACA; CARVALHO, AMP. Promoção do desenvolvimento da perspectiva nos desenho infantil durante o contexto hospitalar. **Rev. Arteterapia: Imagens da Transformação**. Rio de Janeiro: Clínica Pomar, v.11, n.11, p.12-19, 2004. ISSN: 15164128.
- VALLADARES, ACA. Arteterapia: interface em arte, educação e saúde. **Arteterapia em Revista**. Porto Alegre: Centrarte, v.1, n.1, p.24-37, 2005.
- VALLADARES, ACA; CARVALHO, AMP. A Arteterapia no contexto da hospitalização pediátrica: o desenvolvimento da construção com sucata hospitalar. **Rev. Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo: UNIFESP/EPM, v.18, n.1, p.64-71, jan./mar., 2005. ISSN: 01032100.
- VALLADARES, ACA; CARVALHO, AMP. Produção de modelagem em sessões de Arteterapia no contexto hospitalar pediátrico. **REME - Rev. Mineira de Enfermagem** da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: Coopmed, v.09, n.2, p.126-132, abr./jun., 2005. ISSN: 14152762.
- VALLADARES, ACA; CARVALHO, AMP. Desenhos que contam histórias ... desvelando o auto-retrato de crianças hospitalizadas em Arteterapia. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. Goiânia: ABCA, v.1, n.1, p.30-45, cap.7, jul./dez., 2005. ISSN: 18092934.
- VALLADARES, ACA et al. "Reflexão teórica sobre a utilização da dança e da máscara no sociodrama moreniano com adolescentes em situação de crise". **Rev. Eletrônica de Enfermagem**. Goiânia: UFG, v.7, n.1, p.105-112, 2005. Disponível em www.fen.ufg.br/revista/. ISSN: 15181944.
- VALLADARES, ACA; CARVALHO, AMP. "Promoção de habilidades gráficas no contexto da hospitalização". **Rev. Eletrônica de Enfermagem**. Goiânia: UFG, v.8, n.1, p.128-133, 2006. Disponível em www.fen.ufg.br/revista/. ISSN: 15181944.
- VALLADARES, ACA; CARVALHO, AMP. "A Arteterapia e o desenvolvimento do comportamento no contexto da hospitalização". **Rev. Esc. Enferm. USP**. São Paulo: EE/USP, v.40, n.3, p.350-355, 2006. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/>. ISSN: 00806234.
- VALLADARES, ACA. "Arteterapia, doente mental e família: um cuidado integrado e possível em saúde mental na nossa atualidade". **Rev. Arteterapia: Imagens da Transformação**. Rio de Janeiro: Clínica Pomar, v.12, n.12, p.09-32, 2006. ISSN: 15164128.
- VALLADARES, ACA; CARVALHO, AMP. "A Arteterapia e a análise de desenhos na hospitalização pediátrica (El dibujo del hospital em la visión del Arteterapia em los ingresos pediátricos)". **Enfermería Global**. (Revista Electrónica Semestral de Enfermería). Espanha: Universidad de Murcia, Área Clínica, n.9, 10 p., nov. 2006. Disponível em: <http://www.um.es/eglobal/> ISSN: 16956141.
- VALLADARES, ACA. "Bibliografia da Arteterapia no Brasil". **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida**. Goiânia: ABCA, v.5, n.5, p.24-26, jul./dez., 2007. (ISSN: 1809-2934).
- VALLADARES, ACA. Evaluación del desempeño infantil a través de la técnica del collage en Arteterapia. **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida**. Goiânia: ABCA, v.6, n.6, p.05-15, jan./jun., 2008. (ISSN: 18092934).
- NAJAR, M.; VALLADARES, ACA. Intervenção arteterapêutica na reabilitação pós-ave: o renascer de um potencial criativo. **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida**. Goiânia: ABCA, v.6, n.6, p.26-42, jan./jun., 2008. (ISSN: 18092934).
- VALLADARES, ACA et al. "Arteterapia e psicologia analítica aplicadas na área hospitalar pediátrica". In: **Anais da II JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA**. Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.41-49. (ISBN: 9788561789008).
- VALLADARES, ACA et al. "Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos". In: **Anais da II JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA**. Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. (ISBN: 9788561789008).
- VALLADARES, ACA et al. "Hospital psiquiátrico: local para desenvolver a criatividade e trabalhar a Arteterapia grupal sob enfoque junguiano". In: **Anais da II JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA**. Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.98-107. (ISBN: 9788561789008).
- VALLADARES, ACA et al. "Arteterapia na saúde mental". In: **Anais da II JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA**. Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.114-122. (ISBN: 9788561789008).
- VALLADARES, ACA et al. "A Arteterapia e a representação gráfica de centros de atendimento em saúde mental". In: **Anais da II JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA**. Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.142-157. (ISBN: 9788561789008).
- VALLADARES, ACA et al. "Arteterapia no resgate do envelhecimento saudável". In: **Anais da II JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA**. Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.158-168. (ISBN: 9788561789008).

- VALLADARES, ACA. "A Arteterapia e a avaliação da comunicação não-verbal no contexto da hospitalização pediátrica". In: **Anais da VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ARTETERAPIA**. Canela, RS: ASBAT/AATERGS, 8p. em CD-ROM, 2008. (ISBN: 9788575156735).
- LIMA, CRO; LIMA, APF; COELHO, LFA; VALLADARES, ACA. "Arteterapia com dependentes químicos: a visão do hospital psiquiátrico por meio da expressão artística". In: **Anais da I JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA**. Goiânia: ABCA, 2009. p.157-172. Cap.8A. (ISBN: 9788561789015).
- LIMA, APF; LIMA, CRO; VALLADARES, ACA. "A simbologia de mãos e pés em sessões de Arteterapia com jovens adictos em fase de desintoxicação". In: **Anais da I JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA**. Goiânia: ABCA, 2009. p.208-218. Cap.15A. (ISBN: 9788561789015).
- VALLADARES, ACA et al. "A Arteterapia e o registro gráfico das emoções nas intervenções pediátricas". In: **Anais da I JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA**. Goiânia: ABCA, 2009. p.45-61. Cap.6C. (ISBN: 9788561789015).
- VALLADARES, ACA et al. "A avaliação da técnica da colagem em Arteterapia e o estímulo ao desenvolvimento saudável de crianças hospitalizadas". In: **Anais da I JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA**. Goiânia: ABCA, 2009. p.76-90. Cap.14C. (ISBN: 9788561789015).
- VALLADARES, ACA. "Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA)". In: **Anais da I JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA**. Goiânia: ABCA, 2009. p.446-449. Cap.1B. CD-ROM. (ISBN: 9788561789015).
- VALLADARES, ACA. "Histórico dos Cursos de Arteterapia em Goiás". **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida**. Goiânia: ABCA, v.10, n.10, p.03-05, jan./jun., 2010. (ISSN: 1809-2934).
- VALLADARES, ACA. "Histórico da Associação Brasil Central de Arteterapia". **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida**. Goiânia: ABCA, v.10, n.10, p.06-18, jan./jun., 2010. (ISSN: 1809-2934).
- VALLADARES, ACA. "Histórico dos Eventos promovidos pela Associação Brasil Central de Arteterapia e Universidade Federal de Goiás". **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida**. Goiânia: ABCA, v.10, n.10, p.19-48, jan./jun., 2010. (ISSN: 1809-2934).
- VALLADARES, ACA. "Histórico dos Anais publicados pela Associação Brasil Central de Arteterapia e Universidade Federal de Goiás". **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida**. Goiânia: ABCA, v.10, n.10, p.49-64, jan./jun., 2010. (ISSN: 1809-2934).
- VALLADARES, ACA. "Histórico dos Catálogos de Arte editados pela Associação Brasil Central de Arteterapia". **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida**. Goiânia: ABCA, v.10, n.10, p.65-71, jan./jun., 2010. (ISSN: 1809-2934).
- VALLADARES, ACA. "¡Arteterapia, en colores y vida!". **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida**. Goiânia: ABCA, v.11, n.11, p.37-42, jul.-dez., 2010. (ISSN: 1809-2934).
- VALLADARES, ACA; FUSSI, FEC. "A Arteterapia em Goiás". In: JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA: "Arte, criatividade e cuidar em saúde mental", 2., 2010, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Associação Brasil Central Arteterapia, 2010. p.87-99. (ISSN 21777241).
- VALLADARES, ACA; SILVA, MT. "A Arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização". **Rev. Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre (RS), v.32, n.3, p.443-450, set., 2011. (ISSN: 0102-6933 E-ISSN 1983-1447). Site: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/issue/view/1509>
- VALLADARES, A. C. A. "Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos (álcool e outras drogas): símbolos recorrentes". **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida**. Goiânia: ABCA, v.13, n.13, p.23-37, jul.-dez., 2011. (ISSN: 18092934).
- VALLADARES-TORRES, ACA. "A pintura arteterapêutica como ferramenta de cuidado na assistência aos toxicômanos". **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. Goiânia: ABCA, ano 8, v.14, n.14, p.19-39, cap.3, jan./jun., 2012.
- VALLADARES-TORRES, ACA. "A Arteterapia e o animal dos sonhos nas toxicomanias". **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. Goiânia: ABCA, ano 9, v.17, n.17, p.19-33, cap.3, jul./dez., 2013. ISSN: 1809-2934.
- VALLADARES-TORRES, ACA. "O desenho arteterapêutico nas toxicomanias". In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA: "Arteterapia e toxicomanias: mitos e contos correlacionados" e "**Modalidades expressivas nas toxicomanias**", 6 e 7, 2012-2013, Goiânia-GO. **Anais...** Goiânia-GO: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), 2013, p. 12-23. 12p.
- VALLADARES-TORRES, ACA. "Nova bibliografia atualizada de Arteterapia no Brasil-2014". **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. Goiânia: ABCA, ano 10, v.18, n.18, p.32-37, cap.5, jan./jun., 2014. ISSN: 1809-2934.

ORGANIZAÇÃO DE TRABALHOS-EDITORAÇÃO EM ARTETERAPIA (9)

- Anais do IV Congresso Brasileiro de Arteterapia e II Fórum Goiano de Arte, Educação e Saúde em Goiânia - GO, 2000.** 71p.
- Anais da I Jornada Goiana de Arteterapia: "Arte como expressão de sentimentos e emoções".** Goiânia: FEN-UFG e ABCA, 2001. 41p.

- Anais da II Jornada Goiana de Arteterapia:** “Arteterapia Cores da Vida”. Goiânia: FEN-UFG e ABCA, 2008. 168p. (ISBN: 9788561789008).
- Anais do III Fórum Goiano de Arte, Educação e Saúde:** “Arteterapia humanizando espaços de saúde”. Goiânia: FEN-UFG e ABCA, 2008. 54p.
- Anais da I Jornada Brasileira de Arteterapia:** “Arteterapia, Musicoterapia e desenvolvimento humano”. Goiânia: FEN-UFG e ABCA, 2009. 643p. (ISBN: 9788561789015).
- Anais da II Jornada Brasileira de Arteterapia:** “Arte, criatividade e cuidar em saúde mental”. Goiânia: FEN-UFG e ABCA, 2010. 377p. (ISSN: 21777241).
- Anais da I Mostra Científica de “Arteterapia & Drogadição”.** Goiânia: FEN-UFG e ABCA, 2010. 132p.
- Anais da V Jornada Goiana de Arteterapia:** “Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos (álcool e outras drogas)”. Goiânia: FEN-UFG e ABCA, 2011. 252p. (ISSN: 22366253).
- Anais das VI e VII Jornadas Goianas de Arteterapia:** “Arteterapia e toxicomanias: mitos e contos correlacionados” e “Modalidades expressivas nas toxicomanias. Goiânia: FEN-UFG e ABCA, 2013. 132p.

PROJETOS de PESQUISA EM ARTETERAPIA DESENVOLVIDOS (3)

- ARTETERAPIA COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS (2002-2012)
- ARTETERAPIA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA (2009-2014)
- A ARTETERAPIA COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NAS TOXICOMANIAS (2015-atual)

PROJETOS de EXTENSÃO DESENVOLVIDOS (6)

- A ARTETERAPIA COMO AUXILIAR NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS E NO FORTALECIMENTO DA PARCERIA ENSINO SERVIÇO (2010-2013)
- CURSO DE ESTUDOS E ATUALIZAÇÃO EM ARTETERAPIA (2010-2011)
- CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM ARTETERAPIA (2008-2009)
- ARTETERAPIA APLICADA À PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL (2008-2011)
- ARTETERAPIA E REFORMA PSIQUIÁTRICA (2008-2011)
- ATENDIMENTO ARTETERAPEUTICO AOS DEPENDENTES QUÍMICOS HOSPITALIZADOS (2008-2011)

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS EVENTOS DE ARTETERAPIA (24)

- 1999 I Fórum Goiano de Arte, Educação e Saúde
- 2000 IV Congresso Brasileiro de Arteterapia e II Fórum Goiano de Arte, Educação e Saúde, Saúde
- 2001 I Jornada Goiana de Arteterapia: “Arte como expressão de sentimentos e emoções”
- 2004 Mesa Redonda: “Arteterapia e Musicoterapia na Saúde Mental”
- 2005 1ª Fórum Goiano de Arteterapia
- 2006 2ª Fórum Goiano de Arteterapia
- 2007 3ª Fórum Goiano de Arteterapia: “Arteterapia tem muitas faces”
 - I Simpósio Goiano de Saúde Mental e Arteterapia: “As várias faces da dependência química”
 - II Congresso del MERCOSUR y I Latinoamericano de Arteterapia: “Arte terapia: campo de conocimiento, campo de acción”
- 2008 Palestra: “A Arteterapia com criança hospitalizada: uma análise de suas produções artísticas à luz de Psicologia Analítica”
 - 4ª Fórum Goiano de Arteterapia: “Encontros...”
 - II Jornada Goiana de Arteterapia: “Arteterapia cores da vida”
 - II Seminário Goiano de Saúde Mental e Arteterapia: “As imagens das emoções”
 - III Fórum Goiano de Arte, Educação e Saúde: “Arteterapia humanizando espaços de saúde”
- 2009 I Jornada Brasileira de Arteterapia e III Jornada Goiana de Arteterapia: “Arteterapia, musicoterapia e desenvolvimento humano”
- 2010 II Jornada Brasileira de Arteterapia e IV Jornada Goiana de Arteterapia: “Arte, criatividade e cuidar em saúde mental”
 - I Mostra Científica de “Arteterapia & Drogadição”
 - IX Congresso Brasileiro de Arteterapia: “Arteterapia no século XXI: diversidade e profissionalização”
- 2011 V Jornada Goiana de Arteterapia: “Arteterapia no cuidado e na reabilitação de drogadictos”
 - III Congresso Latinoamericano de Arteterapia, IV Congresso do MERCOSUL de Arteterapia; I Congresso Lusobrasileiro de Arteterapia: “Arteterapia como agente de inserção e transformação do ser”
- 2012 VI Jornada Goiana de Arteterapia: “Arteterapia e toxicomanias: mitos e contos correlacionados”
 - X Congresso Brasileiro de Arteterapia: “Arte, ciência e espiritualidade - antigos caminhos, novos encontros”

2013 **VII Jornada Goiana de Arteterapia**: "Modalidades expressivas nas toxicomanias"
2014 **I Jornada Científica de Arteterapia na UnB**: "Arteterapia e toxicomanias"

EXPERIÊNCIAS DE COORDENAÇÃO DE CURSOS ARTETERAPIA (3)

Coordenadora do **Curso de Especialização em Arteterapia**, promovido pela UFG (1998-1999).

Coordenadora Geral do **Curso de Aperfeiçoamento em Arteterapia** oferecido pelas FEN-UFG e ABCA, código FEN-94 (Projeto Extensão), totalizando 360 horas/aula (2008-2009).

Coordenadora Geral do **Curso de Estudos e Atualização em Arteterapia** oferecido pelas FEN-UFG e ABCA, código FEN-135 (Projeto Extensão), totalizando 120 horas/aula (2010-2011).

RESUMO TESE E DISSERTAÇÃO

5 – A CRIATIVIDADE E A ARTE COMO LINGUAGEM DE CONHECIMENTO DO ALUNO UNIVERSITÁRIO NA OFICINA DE ARTETERAPIA

Flora Elisa de Carvalho Fussi⁶

Resumo: Esta pesquisa propõe demonstrar que a criatividade e a arte trazem contribuições para a proposta de ensino e aprendizagem fora da sala de aula, onde a linguagem expressiva relacionada ao contexto cultural e educacional pautada na construção de algo novo leva a ações reflexivas. Traz o embasamento psicanalítico que perpassa por Freud, Klein, Winnicott, Derdyk, Kupfer, Pain e Jarreau. A proposta é compreendida a partir da reflexão teórica e a experiência vivida na oficina de Arteterapia, proporcionando ao aluno universitário, a partir de sua criatividade e experiência pessoal descobrir novos conhecimentos e assimilar novas experiências. A proposta levou o aluno a conhecer e vivenciar o modelo substitutivo de atenção à saúde mental, que rompe delimitações dos saberes tradicionais da área. Para esse fim inclui-se a oficina de Arteterapia, que articula a experiência por meio dos materiais artísticos compartilhado com o grupo dos pacientes do serviço de saúde mental do centro de atenção psicossocial – CAPS. Por meio da pesquisa quali-quantitativa, evidenciou-se que o aluno universitário após participar da oficina de Arteterapia mudou seus sentimentos, conhecimentos e percepção em relação às questões culturais referentes ao paciente do CAPS.

A CRIATIVIDADE E A ARTE COMO LINGUAGEM DE CONHECIMENTO DO ALUNO NA OFICINA DE ARTETERAPIA

CREATIVITY AND ART AS A LANGUAGE FOR KNOWLEDGE OF UNIVERSITY STUDENTS IN ART THERAPY WORKSHOP

Referências

- ALLESSANDRINI, C. D. **Análise microgenética da Oficina Criativa®**: projeto de modelagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- _____. **Criatividade e novas metodologias**. São Paulo: Fundação Peirópolis, 1998.
- _____. **Tramas criadoras, na construção de si mesmo**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1999.
- ALLESSANDRINI, C. D. (Org.). **Oficina criativa e pedagógica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- AMARANTE, P. (Coord.) **Loucos pela vida**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.
- AMARANTE, P.; COSTA-ROSA, A. **Ensaio**: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.
- _____. **O homem e a serpente**: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
- ANDRADE, L. Q. **Terapias expressivas, arte-terapia, arte-educação, terapia artística**. São Paulo: Vetor, 2000.
- ANDRADE, V. M. Criatividade, cultura e estrutura psíquica. **Rev. Brasileira de Psicanálise**, p. 3, 3, 581- 60, 1997.

⁶ Arteterapeuta, Arte Educadora, Mestra em Ciências da Educação, Secretaria Municipal da Saúde – Goiânia-GO, floraelisafussi@gmail.com

- ARCURI, I. (Org.). **Arteterapia de corpo e alma**. p. 121-145. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- ARGAN, G. C. **Arte moderna**. São Paulo: Cia das letras, 2001.
- ARNHEIN, R. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. 12º reimpr. São Paulo: Pioneira, 2001.
- BARBOSA, A. M. **Tópicos e utópicos**. 2º ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2000.
- BERG, R. **Criatividade**: a ordem e a desordem na organização criativa. **Rev. Imagens da Transformação**. 10,10, 168-171, 2003.
- BRANCO, R. F. G. R. **O ensino na perspectiva dos grupos Ballint: Um espaço de reflexão sobre o encontro do estudante de medicina com seu paciente**. Dissertação (Mestrado) UFG, Faculdade de Educação, Goiânia, 2001.
- CAMPOS, D. M. S. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade**. 37 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CANTON, K. **Espelho do artista**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- CARVALHO M. M. M. J. (Org.) **A arte cura?** Recursos artísticos em psicoterapia. São Paulo: Psy II, 1995.
- CIORNAL, S. (Org.). **Percursos em Arteterapia**: Arteterapia e educação, Arteterapia e saúde. São Paulo: Summus, 2005.
- _____. **Percursos em Arteterapia**: Arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em Arteterapia. São Paulo: Summus, 2004. vol. 62. (Coleção Novas Buscas em Psicoterapia).
- CHIESA, R. F. **O diálogo com o barro**: o encontro com o criativo. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004.
- DEL NERO, S. **Eros e Thanatos**: fundamentos psicanalíticos, São Paulo: Vetor, 2002.
- _____. **Psicanálise e criatividade**. São Paulo: Vetor, 2004.
- DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipioni, 2003.
- DI LEO, J. H. **A interpretação do desenho infantil**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- DOLTO, F. **Psicanálise e pediatria**: as grandes noções da psicanálise, dezesseis observações de crianças. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- DONDIS, A. D. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- DÜCHTING, H. **Wassily Kandinsky, 1866-1944: a revolução da pintura**. Taschen: Germany, 2005.
- ECO, H. **Obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- FERRAZ, M. H. C. T. **Arte e loucura**: limites do imprevisível. São Paulo: Lemos, 1998.
- FABIETTI, D. M. C. F. **Arteterapia e o envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- FERNANDES, J. D. et al. Saúde mental e trabalho feminino: imagens e representações enfermeiras. **Rev. Latino Americana de Enfermagem**. 10, 2, Ribeirão Preto – mar/abr., 2002. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo>
- FERNÁNDEZ, A. **Os idiomas do aprendente**: análise de modalidades ensinadas em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FERRAZ, M. H. C. T. **Arte e loucura**: limites do imprevisível. São Paulo: Lemos, 1998.
- FERREIRA, A. B. D. E. H. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

- FERREIRA, V. R. M. **Psicanálise, pensar e violência**. Disponível: http://www.verarita.psc.br/html/art_psica.html [Capturado em 15 out. de 2004].
- FIGUEIREDO, A. C. Por uma psicanálise possível nos serviços de saúde mental. In: N°3, Por uma assistência psiquiátrica em transformação. **Cadernos do IPUB** – Instituto de Psiquiatria da URFJ – 4 ed. (pp.119- 135) Rio de Janeiro: URFJ,1999.
- FISCHER, E. (n/d). **A necessidade da arte**. São Paulo: Zahar.
- FREUD, S. **Uma breve descrição da psicanálise**. In: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud (versão eletrônica, vol. XIX). Rio de Janeiro: Imago,1996.
- HARRISON, C. **Modernismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.
- JORGE, M. A. C.; FERREIRA, N. P. **Lacan: o grande Freudiano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- KANTORSKI, L. P. A reforma psiquiátrica: um estudo parcial acerca da produção científica temática. **Rev. Eletrônica de Enfermagem** (on line), Goiânia, 3, 2, jul/dez, 2001. Disponível: <http://www.fen.ufg.br/revista3>
- KLEIN, M. **Inveja e Gratidão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1963.
- KUPFER, M. C. M. **Educação para o futuro: psicanálise e educação**. São Paulo: Escuta, 2001.
- LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- LEITE, S. J. S. O grupo em arte terapêutico e a formação do duplo sujeito. **Rev. Imagens da Transformação**. 10, 10, 172-180, 2003.
- LEPRE, R. M. **Ateliês de jogos e criação: a psicologia escolar propiciando autorias de pensamento**. Disponível: <http://www.psicopedagogia.com.br/opiniao/opiniao.asp?entrID=527> [Capturado em 27 de fev. 2007].
- MACEDO, L. O lúdico no processo de aprendizagem da criança. **Folha educação**, março/abril, São Paulo, 2003.
- MARTINEZ, J. C. M. La noción de proyecto en la transformación de los sujetos através de las artes plasticas. **Rev. Imagens da Transformação**. 10,10, 102-108, 2003.
- MELLO FILHO, J. **O ser e o viver: uma visão da obra de Winnicott**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- MIRANDA, F. A. N. & FUREGATO, A. R. F. Instrumento projetivo para estudos de representações sociais na saúde mental. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.), fev. 2006, vol. 2, nº. 1, p.0-0. Disponível: http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-&lng=pt&nrm=iso>
- MOSCOVICI, S. **Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- NÉRET G. **Salvador Dalí. 1904-1989**. Taschen: Germany, 2002.
- NUNES, P.; BUENO, R. J.; NARDI, A. E. **Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais**. São Paulo: Ateneu, 1996.
- OLIVEIRA, W. JR. & BRANCO, R. F. G. Y R. Psicossomática: especialidade médica ou entendimento holístico do paciente? In: R. F. G. y R. Branco (Org.). A relação com o paciente. Teoria, ensino e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003;
- OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- _____. **Universo da arte**. São Paulo: Campus:1991.
- PAÏN, S. P.; JARREAU, G. **Teoria e técnica em arte-terapia: a compreensão do sujeito**. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.
- PILLAR, A. D. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas,1996.

- PHILIPPINI, A. **Cartografias da coragem**: rotas em Arteterapia. Rio de Janeiro: Pomar, 2000.
- _____. De Cronos até Kairós: A construção de um tempo de criação. **Rev. Imagens da Transformação**. 8, 8, 37 – 46, 2001.
- _____. Imagens na palavra escrita. **Rev. Imagens da Transformação**. 12, 128, 59 – 71, 2006.
- PORTO, C. C. (Org.) **Doenças do coração**: prevenção e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- REISIN, A. A grupalidade na Arteterapia. **Rev. Imagens da transformação**. 10,10, 41-44, 2003.
- ROCHA, G. D. Saúde pública e a saúde mental. **Palestra no curso de Capacitação em Saúde Mental**, promovido pela Secretaria Municipal de Saúde, da Prefeitura de Goiânia, Goiás, 2007.
- SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Afrontamento, 1987.
- SCHNITMAN, F. D. et. al. **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- SEI, M. B. Arte e desenvolvimento emocional: possibilidades e significados no contexto da saúde. **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida**. 1, 2, 24 – 34, 2006.
- SILVEIRA, N. **Imagens do inconsciente**. 4 ed. Rio de Janeiro: Alhambra, 1981.
- _____. **O mundo das imagens**. São Paulo: Ática, 2001.
- SOUZA, R. O. Arteterapia: promotora de cidadania. **Rev. Imagens da Transformação**. 10, 10, 159-161, 2003.
- STACCIANI, J. M. et al. Quem é o enfermeiro? **Rev. Eletrônica de Enfermagem** (on line), Goiânia, I I, 1, out/dez., 1999. Disponível: <http://www.fen.ufg.br/revista1>
- TOMMASI, S. M. B. **Arte-Terapia e loucura**: uma viagem simbólica com pacientes psiquiátricos. São Paulo: Vetor, 2005.
- TRINCA, W. **Investigação clínica da personalidade**: o livre desenho como estímulo da apercepção tnática. 2 ed. São Paulo: Editora pedagógica e universitária, 1987.
- TRINCA, W. (Org.). **Formas de investigação clinica em psicologia**: procedimentos de desenhos-estórias: procedimentos de desenhos de família com historias. São Paulo: Vetor, 1997.
- VAISBERG, T. M. J. et al. **Encontros brincantes**: o uso de procedimentos apresentativo-expressivo na pesquisa e na clinica winnicottiana. Disponível: <http://w.w.w.serefazer.com.br/t1.htm> [Capturado em 16 de set. 2004a].
- _____. **Encontros brincantes**: O uso de fantoches em consultas terapêuticas. Disponível: <http://w.w.w.serefazer.com.br/t1.htm> [Capturado em 16 set. 2004b].
- VALLADARES, A. C. A. (Org.). **Arteterapia no novo paradigma de atenção In saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004.
- VASCONCELOS, M. A arte nas escolas: o resgate transformador. **Rev. Imagens da Transformação**. 12, 12, 216-223, 2006.
- VASCONCELOS M. S. (Org.). **Criatividade**: psicologia, educação e conhecimento do novo. São Paulo: Moderna, 2001.